



# MANUAL ORIENTADOR PARA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO REMOTO/HÍBRIDO 2021.2

CREDE 08





Quem viaja sem saber o que esperar da cidade que encontrará ao final do caminho, pergunta-se como será o palácio real, a caserna, o moinho, o teatro, o bazar. Em cada cidade do império, os edifícios são diferentes e dispostos de maneiras diversas: mas, assim que o estrangeiro chega à cidade desconhecida e lança o olhar em meio às cúpulas de pagode e claraboias e celeiros, seguindo o traçado de canais hortos e depósitos de lixo, logo se distingue quais os palácios dos príncipes, quais são os templos dos grandes sacerdotes, a taberna, a prisão, a zona. Assim – dizem alguns – confirma-se a hipótese de que cada pessoa tem em mente uma cidade feita exclusivamente de diferenças, uma cidade sem figuras e sem forma, preenchida pelas cidades particulares (CALVINO, 1990, p. 34).



# ESCOLAS - CREDE 08



# FICHA TÉCNICA

**Afonso Jampiery Silveira de Almeida**

Coordenador(a) da 8º CREDE

**Francisco Auricélio Rodrigues Dias**

Orientador(a) CEDEA

**Cíntia Raquel Mendonça Vieira Almeida**

Articulador(a) de Gestão

**Ana Cláudia Lima de Assis**

Colaborador(a)

**Francisco Wendel de Lima Maciel**

Agente de Gestão da Inovação Educacional (AGI)

**Tamima Bastos Torres de Melo**

Agente de Gestão da Inovação Educacional (AGI)

**Alan Lima Ribeiro**

Suporte Operacional em Hardware e Software/ Projeto Gráfico

# SUMÁRIO

## EIXO I

## ORIENTAÇÕES GERAIS

<b>Apresentação</b>	<b>07</b>
<b>Por que retomar às aulas presenciais?</b>	<b>08</b>
<b>Introdução</b>	<b>09</b>
<b>1. Orientações gerais para a retomada das aulas presenciais</b>	<b>11</b>
1.1. Orientações legais	11
1.2. Protocolos de saúde	15
<b>2. Apresentação das modalidades escolares</b>	<b>16</b>
2.1. Escolas regulares	16
2.2. Tempo Integral/ Educação Profissional	16
2.3. Educação Profissional	18
2.4. Escolas Para Diversidade	19

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

## EIXO II

<b>3. Bem-vindo ao Ensino Híbrido!</b>	<b>20</b>
3.1. Passo a passo para implementar a metodologia híbrida	23
<b>4. Modelos do Ensino Híbrido</b>	<b>25</b>
<b>4.1. Modelos Sustentados - Teoria e Prática</b>	<b>25</b>
4.1.1. Rotação por estações	25
4.1.2. Laboratório Rotacional	27
4.1.3. Sala de aula invertida	28
<b>4.2. Modelos Disruptivos - Teoria e Prática</b>	<b>29</b>
4.2.1. Flex	29
4.2.2. À la carte	30
4.2.3. Virtual aprimorado	31
4.2.3. Rotação individual	32
<b>4.3. Metodologias Inovadoras - Metodologia Ativas</b>	<b>33</b>
4.3.1. Aprendizagem baseada em projetos (ABP)	34
4.3.2. Aprendizagem Colaborativa e Cooperativa	34
4.3.3. Aprendizagem baseada em problemas (PBL)	36
4.3.4. Gamificação	38
4.3.5. Aprendizagem entre pares	39
<b>5. Parece difícil visualizar um ambiente personalizado em sala de aula?</b>	<b>41</b>
5.1. Personalização do Ensino	43

# SUMÁRIO

## EIXO II ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

<b>6. Priorização Curricular</b>	<b>45</b>
6.1. Qual vai ser o meu referencial curricular?	46
6.2. Avaliação antes ou depois da priorização curricular?	48
6.3. Tipos de avaliações	48
<b>7. Sugestão de Organização do Período Letivo</b>	<b>52</b>
<b>8. Orientações e organização dos(as) estudantes por perfis</b>	<b>53</b>
8.1. Sugestões de Estratégias Pedagógicas por Perfis de Acesso das(os) Estudantes	54
<b>9. Tempo presencial e tempo remoto</b>	<b>64</b>
9.1. ORGANIZAÇÃO PROFESSORES	65
9.2. POSSIBILIDADE 1	67
9.3. GRADE HORÁRIA	68
9.4. POSSIBILIDADE 2	69
<b>10. Organização da carga horária semanal do(a) professor(a)</b>	<b>71</b>
<b>11. Referências Bibliográficas</b>	<b>72</b>



# APRESENTAÇÃO

O fechamento das escolas devido à Pandemia da COVID-19 apresenta um risco sem precedentes à educação, proteção e bem-estar das crianças e jovens. Pensando nesse cenário atual, a metodologia híbrida é uma das opções para ajudar as instituições de ensino no retorno das aulas presenciais.

É com satisfação que a Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação de Baturité (CREDE 8) apresenta o **Manual orientador para a implementação do ensino remoto/híbrido 2021.2**, fruto do diálogo com todas as 25 escolas do Maciço de Baturité (15 escolas regulares, 05 escolas profissionais, 1 centro de educação de jovens e adultos, 02 escolas em tempo integral, 01 escola indígena e 01 escola do campo).

O Maciço de Baturité integra uma das oito macrorregiões de planejamento do Estado, abrangendo formalmente 13 (treze) municípios - Acarape, Aracoíaba, Aratuba, Barreira, Baturité,

Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção, ocupando um território de 4.820 km<sup>2</sup>.

A partir das visitas com o papel de sujeitos cognoscentes, a produção deste Manual, com esclarecimentos e sugestões de implementação do ensino híbrido, considerando a realidade e especificidade da nossa região, demandou uma “leitura” do contexto de cada escola, com o objetivo de nortear uma nova rotina de retorno presencial com aprendizagem híbrida no segundo semestre de 2021.

As normas contidas neste guia serão tratadas como direcionamento e estão embasadas nos protocolos vigentes que seguem as orientações da OMS – Organização Mundial da Saúde.

# POR QUE RETOMAR ÀS AULAS PRESENCIAIS?

As interrupções no tempo de ensino em sala de aula podem ter grave impacto na capacidade de aprendizado das crianças e dos jovens, assim como no desenvolvimento das competências socioemocionais. Quanto mais tempo as crianças e jovens socialmente vulneráveis estiverem fora da escola, menor sua probabilidade de retornar.

De acordo com a UNICEF (2020)<sup>1</sup>, estar fora da escola também aumenta o risco de gravidez na adolescência, exploração sexual, casamento infantil, violência e outras ameaças. Além disso, o fechamento prolongado interrompe serviços essenciais oferecidos na escola, como imunização (Programa Vacina na Escola e Programa Saúde na Escola), alimentação, apoio psicossocial e à saúde mental, podendo ainda causar estresse e ansiedade devido à perda de interação com os colegas e interrupção da rotina.

Esses impactos negativos serão ainda maiores para crianças e jovens que vivem em áreas de vulnerabilidade social, portadoras/es de deficiência e que ingressaram no mercado de trabalho.

Acreditamos que as escolas ensinam muito mais que conteúdos: ensinam modos de vida, ao desenvolver indivíduos conhecedores do seu papel, inseridos na coletividade de nossa sociedade.

A reabertura das escolas deve ser segura e consistente com a resposta sanitária geral à COVID-19, com todas as medidas razoáveis para proteger estudantes, funcionários(as), professores(as) e suas famílias.

<sup>1</sup> Acesse as Recomendações para a reabertura de escolas da UNICEF no Link a seguir: [Recomendações para a reabertura de escolas](#)



# INTRODUÇÃO

Consoante ao Ministério da Educação, a pandemia da Covid-19 trouxe consigo desafios para toda a sociedade, causou impactos para as políticas públicas e muitas incertezas em relação aos desdobramentos das políticas de saúde. Na educação, o efeito intempestivo da suspensão das aulas fez com que professores(as) e estudantes tivessem que se ajustar rapidamente às novas formas de ensinar e de aprender. Nesse contexto, o uso das tecnologias digitais e as aulas remotas emergiram como alternativas para dar seguimento às atividades escolares. Agora, tanto no Brasil quanto em diferentes países, há um movimento de retomada das aulas presenciais, justificado pela importância da educação escolar para o desenvolvimento intelectual, social e emocional das crianças, dos jovens e das famílias.

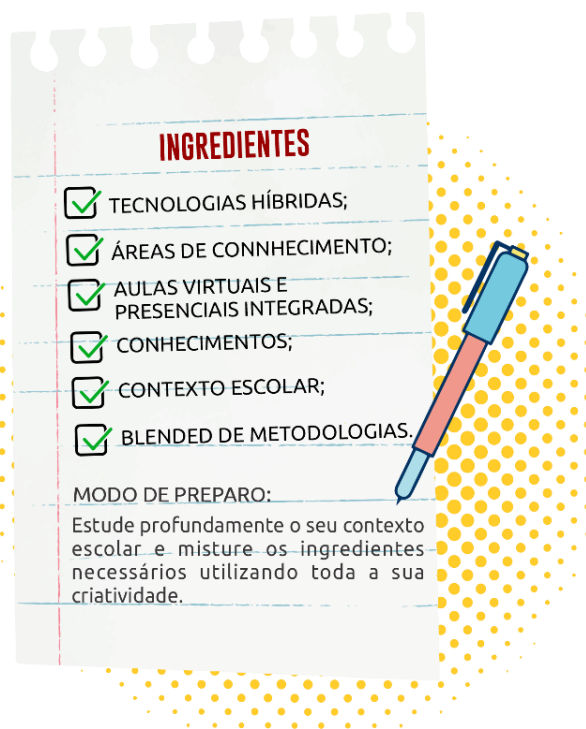
Para um retorno das atividades escolares presenciais em 2021.2, a orientação do Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando as inúmeras possibilidades para dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem, tem como referência o Ensino Híbrido (significa: misturado, mesclado, blended), que aposta em combinar

ferramentas, ambientes e organizações para potencializar a aprendizagem.

De acordo com Bacich (2015), o ensino híbrido é uma metodologia de ensino com uma proposta muito ampla que vem com a ideia de ajudar os(as) estudantes a aprenderem a aprender. É a interação docente/discente no ensino presencial com o ensino online de forma integrada com a realidade de cada escola. O uso das tecnologias no Ensino Híbrido é uma das janelas de oportunidades para a personalização do ensino.

Para Moran (2015), a educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e os seus respectivos atores. O processo de aprendizagem híbrida, agora com a mobilidade e conectividade, é muito mais evidente, amplo e profundo: é um ambiente mais aberto e criativo. É possível ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e flexível. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversas “receitas” com sabores muito diferentes.

Na educação acontecem vários tipos de mistura, blended ou educação híbrida: de saberes e valores, quando integramos várias áreas de conhecimento; blended de metodologias, com desafios, atividades, projetos, games, grupais e individuais, colaborativos e personalizados; de tecnologias híbridas, integrando as atividades da sala de aula com as digitais, as presenciais com as virtuais, com ou sem o uso das tecnologias.



No ensino híbrido, é possível preparar um currículo mais flexível, planejar o que é básico e fundamental para todos e que permita, ao mesmo tempo, construir caminhos personalizados para atender às necessidades de cada discente, considerando igualmente a realidade de cada escola. Híbrido também é a articulação de processos mais formais de ensino e aprendizagem com os informais, de educação aberta e em rede. Híbrido implica em misturar e integrar áreas diferentes, profissionais diferentes e estudantes diferentes, em espaços e tempos diferentes.

Dito isso, o diálogo com as escolas entre os AGIs e a equipe da CREDE 8, sobre as possibilidades de implementação do ensino híbrido, mediado pela realidade que buscamos conhecer, é o selo deste Manual Orientador. Seria conhecendo e reconhecendo juntos, que poderíamos começar a construção de um Manual exequível para as 25 escolas do Maciço.

O AGI (Agente de Gestão da Inovação Educacional), de acordo com as [Orientações sobre a atuação do Agente de Gestão da Inovação Educacional](#), é uma(um) profissional da educação com conhecimento no uso pedagógico de tecnologias e metodologias educacionais para apoiar gestoras(es) escolares e professoras(es) da

rede pública Estadual de ensino no planejamento e implementação de práticas pedagógicas inovadoras relacionadas ao ensino remoto/híbrido, visando à construção de uma cultura educacional que incorpore novos valores e repertórios didáticos, tencionando a equidade no processo educacional.

E sobre o(a) educador(a) e o(a) educando(a), nessa metodologia de ensino híbrido, como será? Já faz algum tempo que o papel do(a) educador(a) tem sido discutido. O ensino centrado no(a) estudante é um conceito que tem ganhado força e a integração da tecnologia no processo de aprendizagem ajuda a reforçar essa ideia.

A abordagem de ensino passiva, que considera os(as) estudantes como meros(as) receptores(as) de conteúdo, está desatualizada. O conhecimento não está mais concentrado na figura do(a) professor(a), a comunicação não será mais um gesto de emissão e recepção, mas um gesto de diálogo entre professor(a) e o(a) estudante.

A internet foi uma das principais ferramentas que permitiu a cada pessoa buscar informações com autonomia. Hoje, a função do educador(a) é ser um facilitador(a) ou mediador(a) na construção do

conhecimento, conduzindo e incentivando os(as) estudantes em seus próprios caminhos. Entretanto, dominar as tecnologias ainda é uma dificuldade a ser vencida por boa parte dos(as) docentes, sobretudo aqueles(as) que não fazem parte das gerações dos nativos digitais. Logo, uma de suas missões é aprender sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Outros desafios relevantes são: entender como se posicionar sendo um mediador(a) do aprendizado e ser um(uma) incentivador(a) não apenas do conhecimento tradicional, mas também do desenvolvimento das habilidades socioemocionais - que são tão valorizadas atualmente no mundo do trabalho quanto as competências técnicas.



Posto isso, o **Manual orientador para a implementação do ensino remoto/híbrido 2021.2** está dividido em dois eixos. O primeiro eixo passa pelos aspectos sanitários, organizações gerais e protocolos de saúde e o segundo eixo, pelos conceitos e práticas sobre o ensino híbrido, as metodologias ativas e sugestões e possibilidades de organizações pedagógicas.

O Manual tem três objetivos principais, igualmente entrelaçados: oferecer às escolas uma ajuda, um suporte que lhes dê maior segurança no processo de retomada do ensino presencial, estimulando-lhes, ao mesmo tempo, a criatividade. Possibilitar-lhes uma transição mais fácil à aprendizagem híbrida, e ajudar as escolas na sua tarefa político pedagógica.

## ORIENTAÇÕES GERAIS EIXO I

### Apresentação

### Por que retomar?

### Introdução

#### 1. Orientações gerais para a retomada das aulas presenciais

- 1.1. Orientações legais
- 1.2. Protocolos de saúde

#### 2. Apresentação das modalidades escolares

- 2.1. Escolas regulares
- 2.2. Tempo Integral/ Educação Profissional
- 2.3. Educação Profissional
- 2.4. Escolas Para Diversidade

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS EIXO II

### 3. Bem-vindo ao Ensino Híbrido!

- 3.1. Passo a passo para implementar a metodologia híbrida

### 4. Modelos do Ensino Híbrido

#### 4.1. Modelos Sustentados - Teoria e Prática

- 4.1.1. Rotação por estações
- 4.1.2. Laboratório Rotacional
- 4.1.3. Sala de aula invertida

#### 4.2. Modelos Disruptivos - Teoria e Prática

- 4.2.1. Flex
- 4.2.2. À la carte
- 4.2.3. Virtual aprimorado
- 4.2.3. Rotação individual

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS EIXO II

### 4.3. Metodologias Inovadoras - Metodologia Ativas

- 4.3.1. Aprendizagem baseada em projetos (ABP)
- 4.3.2. Aprendizagem Colaborativa e Cooperativa
- 4.3.3. Aprendizagem baseada em problemas (PBL)
- 4.3.4. Gamificação
- 4.3.5. Aprendizagem entre pares

### 5. Parece difícil visualizar um ambiente personalizado em sala de aula?

- 5.1. Personalização do Ensino

### 6. Priorização Curricular

- 6.1. Qual vai ser o meu referencial curricular?
- 6.2. Avaliação antes ou depois da priorização curricular?
- 6.3. Tipos de avaliações

### 7. Sugestão de Organização do Período Letivo

## ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS EIXO II

### 8. Orientações e organização dos(as) estudantes por perfis

- 8.1. Sugestões de Estratégias Pedagógicas por Perfis de Acesso das(os) Estudantes

### 9. Tempo presencial e tempo remoto

- 9.1. ORGANIZAÇÃO PROFESSORES
- 9.2. POSSIBILIDADE 1
- 9.3. GRADE HORÁRIA
- 9.4. POSSIBILIDADE 2

### 10. Organização da carga horária semanal do(a) professor(a)

### 11. Referências Bibliográficas



# 1. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A RETOMADA DAS AULAS PRESENCIAIS

De acordo com a **Portaria N.º 57/2021**, o **retorno às aulas** ocorrerá de forma híbrida ou remota, observando-se as condições sanitárias existentes. Nesse tópico serão apresentados instrumentais de orientações legais e de saúde para direcionar o trabalho da gestão no contexto da organização dos processos educacionais.

## 1.1. Orientações legais

Conforme apresentado no [Guia MAIS PAIC](#), estão disponibilizados abaixo os instrumentos legais para a orientação da gestão escolar quanto a organização dos processos educacionais no momento da transição do ensino remoto para o ensino híbrido:

DECRETO	DATA	LINK	EMENTA
33.884	02/01/2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das normas gerais aplicáveis ao retorno das atividades presenciais de ensino.
33.927	06/02/2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Orientações para as atividades de ensino e avaliações educacionais.
33.965	04/03/2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Orientações para atividades presenciais dos estabelecimentos de ensino.
34.031	10/04/2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das regras aplicáveis às atividades de ensino e da autorização das aulas presenciais.
34.043	24/04/2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	(Subseção II) Das regras aplicáveis às atividades de ensino.
34.058	01 de maio de 2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das regras aplicáveis às atividades de ensino Art. 5º No Estado, passam a ser liberadas as aulas práticas em cursos de nível superior da área da saúde.

34.067	15 de maio de 2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das regras aplicáveis às atividades de ensino. Nos municípios das Regiões de Saúde de Fortaleza e Norte, fica ampliada aos demais cursos do ensino superior a liberação para a realização de aulas práticas, desde que inviáveis pela modalidade remota, passando também a ser autorizados(as), observada a limitação de capacidade de 50% (cinquenta por cento).
34.089	29 de maio de 2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Art. 5º Nos municípios das Regiões de Saúde de Fortaleza e Norte, continuam liberadas as atividades presenciais de ensino nos termos e condições previstas no Decreto n.º 34.067, de 15 de maio de 2021, c/c o Decreto n.º 34.086, de 22 de maio de 2021.
34.094	05 de junho de 2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das regras aplicáveis às atividades de ensino.
34.128	26 de junho de 2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das atividades de ensino Art. 5º Ficam autorizadas as aulas teóricas no Ensino Superior no Estado do Ceará, observadas as mesmas condições estabelecidas para o Ensino Fundamental e Médio, inclusive quanto à capacidade de alunos por sala, e preservando sempre a opção dos alunos pelo modelo remoto de ensino, inclusive de avaliações, na forma do § 2º, deste artigo.
34.149	10 de julho de 2021	<a href="#">Clique aqui para acessar o decreto na íntegra</a>	Das regras aplicáveis às atividades de ensino.

Tabela 1: Orientações Legais  
Tabela Adaptada do Guia Mais PAIC

Todas as medidas adotadas pelo Governo do Estado do Ceará para conter a pandemia estão publicadas em forma de decreto. Podem ser vistos na íntegra [clikando aqui](#).

## 1.2 Protocolos de saúde

Ao construir o seu planejamento para o retorno do ensino de maneira presencial, é importante que os(as) gestores(as) conheçam as orientações legais, protocolos de saúde e diretrizes sanitárias presentes no [Protocolo Setorial de Retomada das Atividades Escolares do Governo do Estado do Ceará](#) além do [Protocolo Setorial 18](#), considerando que cada instituição de ensino deverá ter seu próprio protocolo adaptado à sua realidade e contexto (MAIS PAIC, 2021).



Nesse documento é possível obter informações detalhadas sobre os seguintes subtópicos:

## PROTOSCOLOS DE SAÚDE



## 2. APRESENTAÇÃO DAS MODALIDADES ESCOLARES

A implementação do ensino híbrido será utilizado como referência para a organização das escolas em todos os níveis e modalidades da educação básica na Rede Pública Estadual, considerando os contextos e especificidades de cada unidade escolar. (DIRETRIZES PARA O ANO LETIVO, 2021).

### 2.1. Escolas regulares

As unidades escolares de forma regular oferecem uma jornada de cinco horas aulas diárias, com o seu currículo formado de 25 horas semanais destinadas às disciplinas formativas.

- EEM Almir Pinto
- EEM Almir Pinto
- EEM Camilo Brasiliense
- EEM Danísio Dalton Da Rocha Correia
- EEM Deputado Ubiratan Diniz Aguiar
- EEM Doutor Brunilo Jacó

- EEM Francisca Pinto Dos Santos
- EEM Franklin Távora
- EEM José Joacy Pereira
- Liceu De Baturité Domingos Sávio
- EEM Maria Amélia Perdigão Sampaio
- EEM Vereadora Edimar Martins Da Cunha
- EEM Zélia De Matos Brito

### 2.2. Tempo Integral/ Educação Profissional

De acordo com a [Secretaria de Educação do Estado do Ceará \(SEDUC\)](#), as escolas em tempo integral oferecem uma jornada de nove horas, concedendo três refeições diárias. Em relação ao currículo é formado por 30 horas semanais de disciplinas da base comum a todos os estudantes, além de 15 horas no modelo flexível, sendo que 10 são escolhidas pelos(as) discentes.

As Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEPs) em se tratando do estágio supervisionado obrigatório em 2021 só poderão ser realizados após orientação da Secretaria de



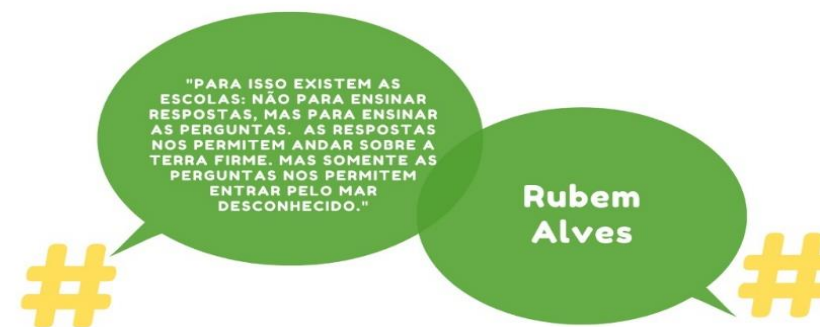
Educação do Estado ([Diretrizes Para O Ano Letivo, 2021](#)). As Escolas Estaduais de Educação Profissional e as Escolas Estaduais de Ensino Médio em Tempo Integral (EEMTIs) podem iniciar com o Ensino Híbrido seguindo algumas orientações específicas (DIRETRIZES PARA O ANO LETIVO, 2021):

- EEMTI João Alves Moreira
- EEMTI Maria Do Carmo Bezerra
- EEMTI Menezes Pimentel
- EEMTI Padre Saraiva Leão
- EEMTI Professor Milton Façanha Abreu

Orientações Específicas: EEMTIs	
Parte Flexível	Os componentes devem ser escolhidos seguindo o Catálogo de Componentes Eletivos 2021, ofertados de maneira presencial ou remota conforme a lotação dos Professores de acordo com as orientações na Portaria de Lotação: 007/2021.

Tabela 2: Orientações Específicas: EEMTIs.

Com o Ensino Híbrido, a parte diversificada poderá ser ofertada na modalidade remota ou presencial (DIRETRIZES PARA O ANO LETIVO, 2021).



## 2.3. Educação Profissional

Conforme informado no site da [Secretaria de Educação do Estado do Ceará \(SEDUC\)](#), as unidades escolares de Educação Profissional possuem as seguintes áreas de aprendizagem na sua Matriz Curricular:

**Formação geral:** Disciplinas da base nacional comum obrigatórias pelo ensino médio;

**Formação profissional:** Disciplinas técnicas destinadas a cada curso;

**Formação diversificada:** São disciplinas com conteúdos direcionados à formação dos educandos no âmbito pessoal e profissional.

- EEEP Adolfo Ferreira De Sousa;
- EEEP Clemente Olintho Távora Arruda;
- EEEP Doutor Salomão Alves De Moura;
- EEEP Maria Giselda Coelho Teixeira;
- EEEP Maria Mõsa Da Silva.

Orientações Específicas: EEEPs	
<b>Aulas presenciais</b>	Deve-se considerar os conteúdos das disciplinas da <a href="#">BNCC</a> , base técnica e formação diversificada.
<b>Disciplinas técnicas</b>	Quando aplicadas para os estudantes do 3º ano devem ser priorizados por meio do Ensino Híbrido o fortalecimento das aprendizagens, visando o Estágio Curricular.
<b>Parte diversificada</b>	As disciplinas da parte diversificada devem continuar a ser ministradas buscando o fortalecimento da aprendizagem. Disciplinas diversificadas: Horário de Estudo, Projeto Interdisciplinar e Formação Para Cidadania).

Tabela 3: Orientações Específicas: EEEPs.

## 2.4. Escolas Para Diversidade

- **CEJA: DONANINHA ARRUDA**

O Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) é uma unidade escolar que tem como objetivo a escolarização do ensino fundamental, nos seus anos finais e de ensino médio para jovens e adultos. Para mais informações, [clique aqui](#).

- **ESCOLA INDÍGENA: MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS**

O povo Kanindé está localizado no Sítio Fernandes, a 6 km de Aratuba-CE e 148 km da capital do estado, Fortaleza-CE. A população de 185 famílias em Aratuba-CE é dividida entre crianças, jovens, adultos e anciões. Conforme determina a constituição federal em seu [\(Art. nº 231\)](#), a escola possui uma ordenação particular, que garante aos povos indígenas a preservação de sua estrutura social. A unidade escolar apresenta algumas

organizações de apoio à educação indígena Kanindé, como a AIKA, responsável pelo suporte à escola e aos professores, além da associação de Pais e Mestres que alinha e fiscaliza os recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE).

Para mais informações sobre a Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, [clique aqui](#).

- **ESCOLA DO CAMPO: EEM FRANCISCA PINTO DOS SANTOS**

De acordo com a Resolução [CNE/CEB nº 02 de 28/04/2008](#), art. 1º a Educação do campo compreende a Educação Básica abrangendo suas etapas de: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada. Com foco no atendimento às populações rurais em suas mais diversas formas. A escola do Campo no contexto do Maciço abrange

### 3. BEM-VINDO AO ENSINO HÍBRIDO!



Imagem 1: Nuvem de palavras sobre Ensino Híbrido.  
Fonte: Elaborado pelo autor(a).


Com os avanços tecnológicos impulsionados pelo século XXI vêm à tona a necessidade de mudanças no contexto educacional vigente, levando em consideração que existem diferentes formas de aprendizagem e que a educação é definida como um processo contínuo, onde se

pode adquirir o conhecimento de diferentes maneiras e em diversos espaços de aprendizagem. A aprendizagem híbrida está dentro dessa concepção e considera que as tecnologias digitais podem ser uma grande aliada nesse processo. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI,2015).



[Ensino híbrido: bate-papo com educadores referência](#)





NO CONTEXTO DO ENSINO HÍBRIDO OS PAPÉIS ATRIBUÍDOS AOS PROFESSORES E ALUNOS SÃO DIFERENTES DO MODELO CONSIDERADO TRADICIONAL. AS METODOLOGIAS DAS AULAS FAVORECEM MOMENTOS DE COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO, INTERAÇÕES E DIÁLOGOS QUE ESTIMULAM O PROTAGONISMO DOS ALUNOS NO ÂMBITO DO ENSINO.

O ENSINO HÍBRIDO NAS NOSSAS ESCOLAS TENCIONA GARANTIR A **QUALIDADE**, A **EQUIDADE** DO ENSINO E O **ENGAJAMENTO** DOS(AS) NOSSOS(AS) ESTUDANTES(AS).

O ENSINO HÍBRIDO OBJETIVA IMPLEMENTAR A AUTONOMIA DOS ALUNOS COM OU SEM O AUXÍLIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM, BUSCANDO CONSTRUIR A PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO, EM QUE OS ALUNOS CONSIGAM APRENDER NO SEU PRÓPRIO TEMPO, RITMA, ASSIM SE TORNANDO UM PROTAGONISTA E QUE O MESMO CONSIGA SE MANTER NO CENTRO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.



## ELEMENTOS DO ENSINO HÍBRIDO:

Tecnologia – Papel do Professor – Gestão – Espaços – Avaliação – Currículo – Autonomia dos Estudantes – Família – Cultura Escolar.

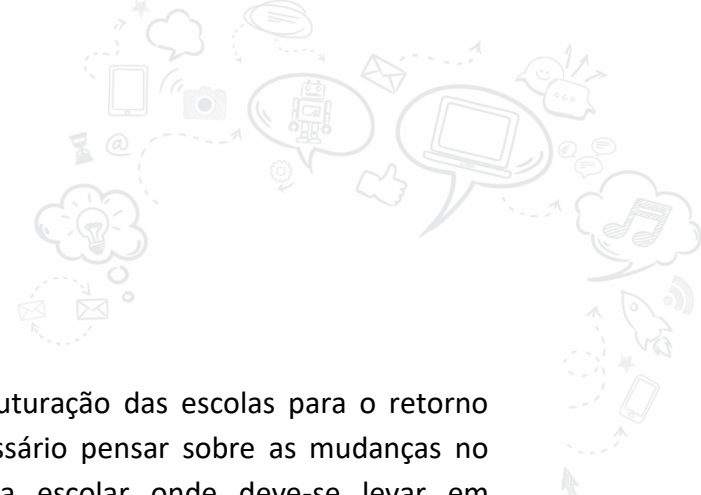




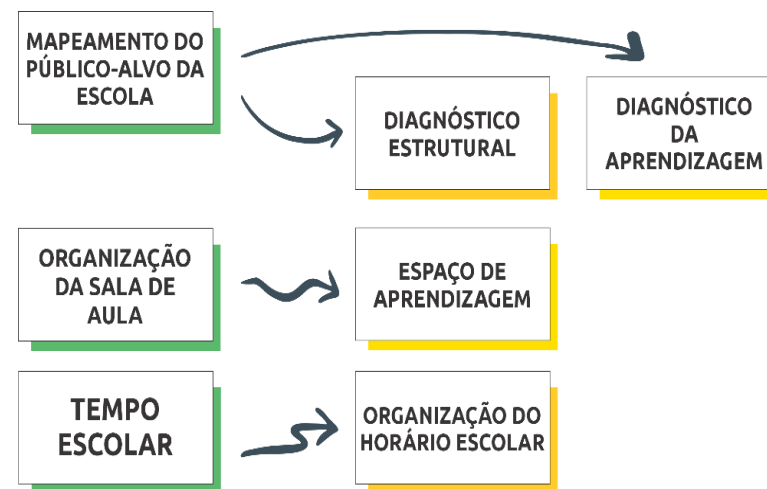
### 3.1. Passo a passo para implementar a metodologia híbrida

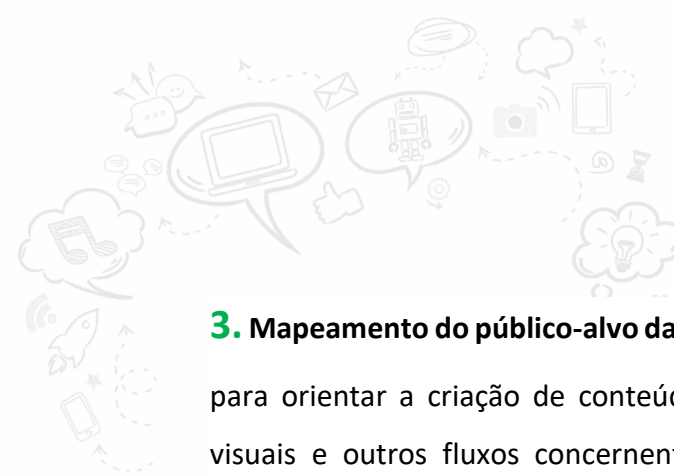
Para adotar essa metodologia, alguns procedimentos são fundamentais, dentre eles, podemos elencar:

- 1. Iniciar o planejamento** - No ensino híbrido requer um planejamento próprio.
- 2. Diagnóstico da Estrutura escolar para o retorno presencial** - Com as autorizações sobre o retorno às aulas presenciais por meio de decretos determinados pelo Governo Estadual e posteriormente pelas autoridades Municipais, é necessário que a escola realize uma pesquisa com a comunidade escolar a fim de obter informações sobre quais os(as) estudantes estarão aptos a voltarem de maneira presencial às escolas e assim definir os perfis dos(as) estudantes. A partir dessa consulta, a gestão escolar, poderá organizar os seus espaços, bem como os seus horários. Para isso, é importante considerar os limites de estudantes por sala, mantendo um distanciamento seguro, seguindo os protocolos sanitários, além de identificar quais Professores(as) e funcionários(as) estarão aptos a retornar, conforme informado no Guia [MAIS PAIC](#).



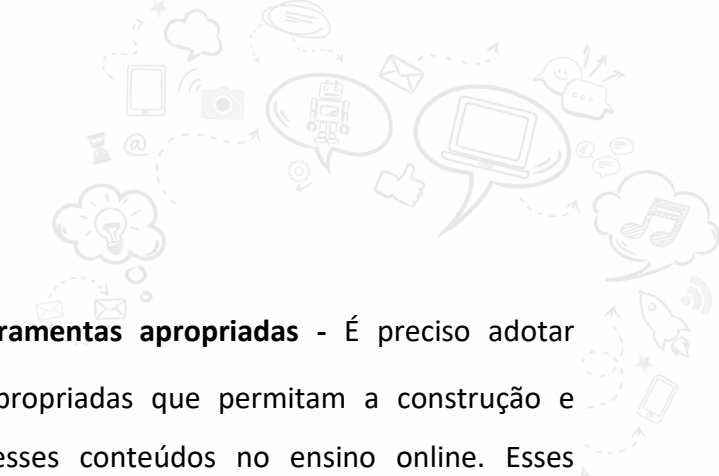
Para definir a estruturação das escolas para o retorno presencial, é necessário pensar sobre as mudanças no contexto da rotina escolar onde deve-se levar em consideração os seguintes pontos (Mais PAIC, 2021):





**3. Mapeamento do público-alvo da escola** - Esse processo é importante para orientar a criação de conteúdos, a personalização dos recursos visuais e outros fluxos concernentes a essa modalidade de ensino. Estude muito bem o seu público, entenda quais são as preferências e comportamento online, de modo a criar um ambiente personalizado às realidades desses usuários. A avaliação diagnóstica favorece o processo de identificação dos níveis de aprendizagem.

**4. Alinhamento das disciplinas** - Veja se quando propõe trabalhar por área se está contemplando a interdisciplinaridade. No ensino híbrido há um caminho para a construção de uma educação mais plural, personalizada, passando a incorporar a realidade social e considerando as questões e os problemas enfrentados nas aulas remotas que favoreça o protagonismo estudantil e que auxilie na construção de habilidades e competências emocionais e de conteúdo.



**5. Definir ferramentas apropriadas** - É preciso adotar ferramentas apropriadas que permitam a construção e distribuição desses conteúdos no ensino online. Esses recursos devem viabilizar o acompanhamento por parte do corpo docente, garantindo uma melhor interação entre professores(as) e educandos(as) com foco na equidade.

**6. Escolher a melhor técnica híbrida** - Na prática, a metodologia híbrida pode ser implantada a partir de alguns modelos, são eles:

**Modelos Sustentados**

- Rotação por estações
- Laboratório Rotacional
- Sala de aula invertida

**Modelos Disruptivos**

- Flex
- À la carte
- Virtual aprimorado
- Rotação individual

**Metodologias Ativas**

- Aprendizagem baseada em projetos (ABP)
- Aprendizagem Colaborativa e Cooperativa
- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL)
- Gamificação

## 4. MODELOS DO ENSINO HÍBRIDO!

### 4.1. Modelos Sustentados - Teoria e Prática

#### 4.1.1. Rotação por estações

Os(as) estudantes são organizados(as) em grupos de estudo onde cada grupo realiza uma tarefa de acordo com um roteiro criado pelo(a) professor(a). Essas atividades podem ser escritas, leituras, online, dentre outras. Os recursos utilizados como vídeos, leituras e trabalhos em equipe são inseridos como uma forma de personalizar a aprendizagem. Os(as) professores(as) determinam um período pelo qual os grupos de estudantes devem permanecer em seus espaços, até que ao finalizar o tempo, os(as) alunos(as) devem rotacionar e essa movimentação, deve acontecer até que todos(as) participem de todas as atividades previamente roteirizadas pelo(a) professor(a).

Fonte: CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira.



A seguir, apresentamos um vídeo sobre o modelo de Rotação por Estação elaborado pelo [CIEB - Centro de Inovação para a Educação Brasileira](#).



→ [Ensino híbrido: rotação por estações](#)





# VAMOS PRATICAR!

Exemplo prático da aplicação da Rotação por Estação realizada pela professora Vanessa Bolina no seu canal do [Youtube](#) em uma aula de produção textual.

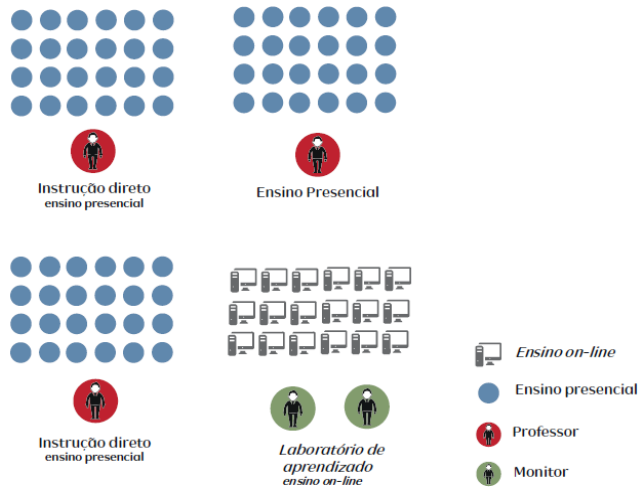
- 1º Planejamento de atividades;
- 2º Divida os grupos de estudantes em estações:
  - ◆ Os(as) estudantes(as) são divididos em 5 grupos, em cada estação, eles possuem tarefas diferentes. O período de realização das atividades é determinado conforme planejamento do professor.

- Estação 01: leitura de textos variados sobre o tema de redação que você escolher;
- Estação 02: vídeos variados sobre o tema, para que os(as) discentes(as) possam buscar argumentos fortes e fracos;
- Estação 03: análise dos argumentos levantados em grupo;
- Estação 04: análise de dados e infográficos;
- Estação 05: projeto de texto, discussão em grupo e formação de esboço
- Realize o encerramento das atividades
  - ◆ Ao final da atividade é importante que seja realizado um feedback por parte dos(as) professores(as) onde os(as) educandos(as) consigam assimilar da melhor forma os conteúdos abordados.

Para mais informações sobre o modelo de Rotação por Estação [clique aqui](#).

#### 4.1.2. Laboratório Rotacional

Nesse modelo os(as) estudantes utilizam o espaço de sala de aula e os laboratórios de ensino. Similar ao modelo rotação por estações onde os(as) discentes(as) se movimentam entre espaços, no laboratório rotacional, os(as) estudantes realizam partes de suas atividades em sala de aula e após um período, as atividades são movimentadas para o laboratório de ensino.



Fonte: Adaptado de Horn & Staker (2015).



→ [Laboratório rotacional](#)



- Estruturação do conteúdo:
- ◆ A utilização do Khan Academy (plataforma de educação gratuita) e do Youtube, podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem.
- Além dos vídeos, existe a possibilidade de se utilizar nos ambientes online diversas ferramentas, tais como: Imagens, textos, tarefas online ou jogos.
- Nos ambientes offline, pode ser determinado o que será desenvolvido, contudo é importante levar em consideração a priorização da sala de aula e as interações proporcionadas pela mesma, como por exemplo: debates e trabalhos em grupos.
- Para mais informações, [clique aqui](#).

### 4.1.3. Sala de aula invertida

Na sala de aula invertida, diferente do que acontece no modelo de ensino tradicional, onde a sala de aula é um espaço de apresentação e explicação do conteúdo e a sua residência é o espaço de resolução de atividades propostas em sala. A sala de aula invertida diz respeito ao inverso do que se faz no modelo tradicional, realizando o estudo teórico em casa previamente apresentado pelo(a) professor(a), em formato digital online e a sala de aula é utilizada para debates, discussões e resoluções de atividades.



Fonte: Adaptado de Horn & Staker (2015).



[Ensino híbrido: sala de aula invertida](#)

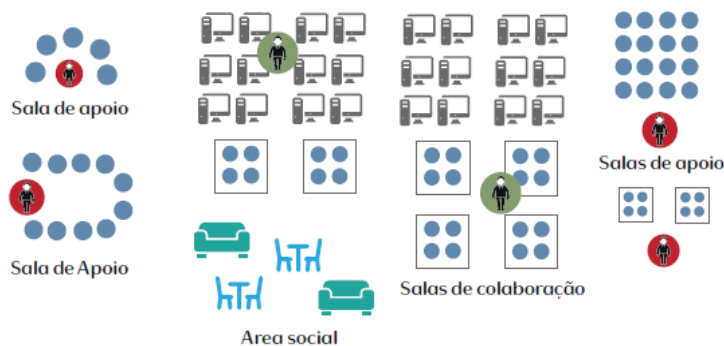


- **Sala de aula invertida em uma aula de Ciências Biológicas:**
- Em uma aula de Biologia sobre genética existe a possibilidade de se utilizar recursos multimídia, como: Vídeos, modelos 3D e animações para serem estudados em casa e assim os discentes consigam ter um contato prévio com o conteúdo antes de vir à sala de aula.
- E em sala de aula, os conteúdos aprendidos por meio de recursos digitais, podem ser utilizados via exercício, trabalhos em grupos ou individuais, revisões e tirar dúvidas com os professores. Para mais informações, [clique aqui](#).

## 4.2. Modelos Disruptivos - Teoria e Prática

### 4.2.1. Flex

O ensino online é o foco principal desse modelo. Os(as) estudantes aprendem com um roteiro individualizado que organiza as tarefas que serão estudadas virtualmente. Os(as) professores(as) realizam a mediação de maneira presencial, podendo intervir de acordo com a necessidade. Não há divisão de séries, os(as) discentes aprendem todos juntos, de forma colaborativa.



Fonte: Adaptado de Horn & Staker (2015).

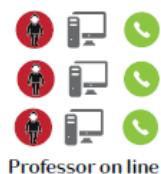


- O(a) professor(a) cria um um roteiro individualizado para os(as) estudantes das tarefas a serem estudadas.
- Os(as) discentes estudam uma disciplina de maneira virtual mediadas presencialmente pelo(a) professor(a).
- O(a) professor(a) entrega feedbacks aos(as) estudantes oferecendo apoio para o fortalecimento da aprendizagem.

Para mais informações sobre o modelo Flex, [clique aqui](#).

#### 4.2.2. À la carte

Nesse modelo pelo menos uma disciplina ou curso deve ser feita integralmente de maneira online acompanhada pelo(a) professor(a). O momento online pode ocorrer em sala, em casa ou em outros locais através de ferramentas digitais.



Fonte: Adaptado de Horn & Staker (2015).



- Em um cenário restritivo, as disciplinas eletivas podem migrar para o formato online, com a possibilidade de ser acompanhada por parte dos(as) professores(as), com a tutoria acontecendo de maneira online, por meio de videoconferência. Avaliações também devem ser realizadas virtualmente.
- Em um cenário menos restritivo, disciplinas previamente escolhidas seriam migradas para finalizar o ano no formato online, sendo monitorada pelos(as) professores(as), por meio de videoconferência para feedbacks, com a entrega de conteúdos no formato online. As avaliações podem ser realizadas em grupo, presencialmente.
- Para mais informações sobre o modelo À la carte, [clique aqui](#).



### 4.2.3. Virtual aprimorado

Nesse modelo os(as) estudantes compartilham do seu tempo entre momentos presenciais e online. Possuem momentos presenciais obrigatórios com o(a) professor(a) e também momentos livres no qual os(as) discentes não estão na presença dos(as) professores(as). É uma possibilidade que se assemelha ao modelo de ensino semipresencial, em que parte das aulas acontecem de maneira presencial e outra parte acontece de maneira online através de plataformas virtuais de aprendizagem.



Fonte: Adaptado de Horn & Staker (2015).



- Em um cenário mais restritivo os horários dos(as) professores(as) são dedicados a grupos menores de estudantes, respeitando os protocolos sanitários com o objetivo de compartilhar o aprendizado.
- Em um cenário menos restritivo, o modelo Virtual Aprimorado funciona com parte dos(as) discentes que se encontrariam para a realização de tarefas compartilhadas em grupos maiores, como discussões ou resolução de problemas. Nesse modelo temos uma associação com a Sala de Aula Invertida. Para que a personalização do ensino seja efetiva, é necessário que sejam coletados dados e os encontros presenciais possuam o suporte nessas informações.

Para mais informações sobre o modelo Virtual Aprimorado, [clique aqui](#).

### 4.2.3. Rotação individual

Na Rotação individual cada estudante possui um roteiro pré estabelecido pelo(a) professor(a) com os conteúdos a serem estudados e as tarefas a serem realizadas. A grande diferença da rotação individual para as demais rotações é que os(as) estudantes não necessariamente precisam passar por todas as estações. Seu roteiro é individualizado e configurado conforme suas necessidades, aprendendo no seu próprio ritmo. Dessa forma, o(a) professor(a) consegue acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do(a) discente de maneira a conseguir intervir nas dificuldades que venham a surgir nos estudantes.



Fonte: Adaptado de Horn & Staker (2015).



→ [Rotação individual](#)

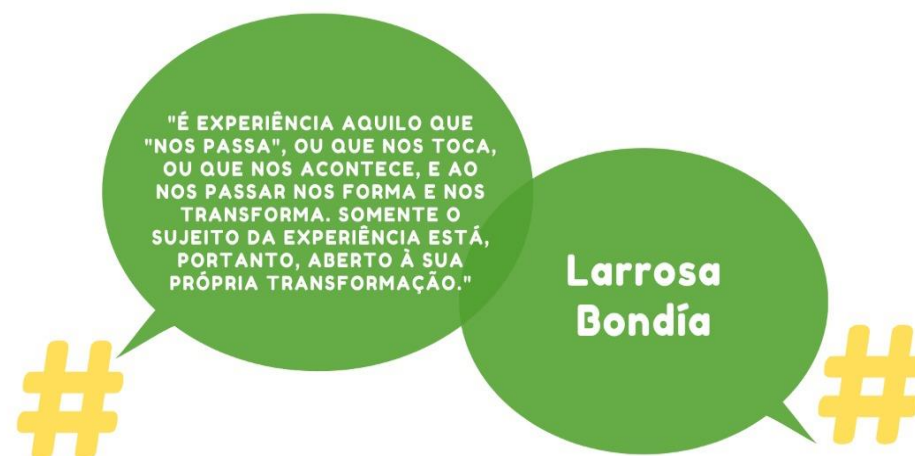


- Planejamento das atividades;
- Estabelecer roteiros individuais para os(as) estudantes;
- Definir o que cada estudante estará fazendo (Pesquisas, atividades teóricas ou práticas);
- Determinar qual a atividade o(a) professor(a) vai estar realizando em cada momento (Fixo em uma estação ou livre para circular entre as demais estações);
- Acompanhar a dinâmica da aula;
- Realizar o monitoramento para intervir com os(as) seus(suas) estudantes quando necessário;

Para mais informações sobre o modelo de Rotação Individual, [clique aqui](#)

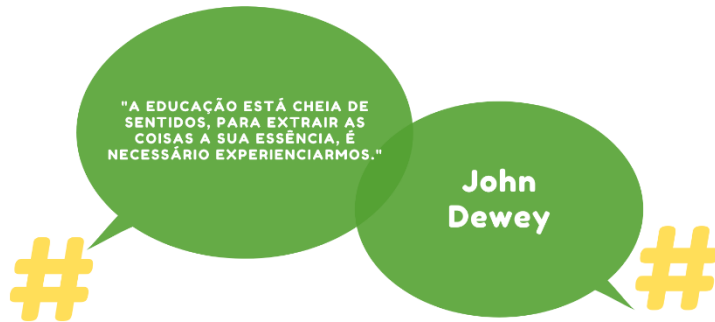
### 4.3. Metodologias Inovadoras - Metodologia Ativas

As metodologias inovadoras são propostas que buscam adotar recursos tecnológicos para engajar e aperfeiçoar o desempenho dos(as) estudantes. A meta é fazer com que os(as) discentes tenham maior envolvimento com o conteúdo apresentado em sala de aula e passem a ter maior protagonismo na aquisição de conhecimento.



## Exemplos de metodologias ativas

### 4.3.1. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS (ABP)



A **Aprendizagem Baseada em Projetos** é uma metodologia ativa que tem como ideia principal aprender fazendo. Utiliza atividades em grupo focadas em capturar a atenção dos(as) estudantes através de problemas do mundo real. Esse envolvimento dos(as) estudantes em situações verídicas e desafiadoras, estimula a aprendizagem dos conteúdos programáticos. A **ABP** pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e

envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos(às) estudantes no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas.

### 4.3.2. APRENDIZAGEM COLABORATIVA E COOPERATIVA

Uma das ideias fundamentais que a **Aprendizagem Colaborativa e Cooperativa** encerra é a de que o conhecimento é construído socialmente, na interação entre pessoas e NÃO pela transferência do(a) professor(a) para o(a) estudante.

A experiência **colaborativa** é um processo onde o(a) estudante é um(uma) participante ativo(a) que se dá pela construção colaborativa entre os pares e o papel do(a) professor(a) é de um(a) facilitador(a). Os(as) estudantes trabalham juntos(as), em pequenos grupos, em torno de um objetivo comum e são responsáveis pelo aprendizado uns dos outros, de modo que o sucesso de um ajuda no sucesso dos outros (Gokhale, 1995).

A aprendizagem **cooperativa** é baseada em problemas e está relacionada com a aprendizagem colaborativa. Na aula cooperativa, os(as) estudantes participam em atividades estruturadas em grupos, que se ajudam mutuamente na resolução de uma série de

problemas, discutindo a resolução, facilitando a compreensão do conteúdo.

Essas metodologias de ensino permitem a liberdade de posicionamento e discussão, estimulando as habilidades sociais dos indivíduos, o desenvolvimento da criatividade e o equilíbrio individual.

### Benefícios aprendizagem **Colaborativa** e **Cooperativa**

- Desenvolvimento do senso de trabalho em equipe;
- Desenvolvimento de novas competências comportamentais e intelectuais;
- Melhora da autoestima;
- Aprimoramento da comunicação;
- Desenvolvimento do senso crítico, lógico e analítico;
- Melhora nos relacionamentos interpessoais.



Toda proposta de ABP começa pela eleição da temática que será trabalhada:

1. Pergunta motivadora - O(a) professor(a) apresenta um problema que, ao primeiro olhar, pode parecer ser de difícil solução.
2. Desafio - Este é o momento de propor o desafio ao grupo e estimulá-los a buscar as respostas.
3. Pesquisas e elaboração de hipóteses - Os estudantes vão se dividir em equipes para questionar todos os aspectos do problema proposto, desde suas causas até as formas de resolução. A partir da determinação das causas é que as equipes conseguem formular suas propostas para solução.
4. Aplicação das hipóteses - É a hora de colocar as propostas em práticas para testá-las na prática. O professor deve atuar como um mentor, orientando os grupos sem cercear sua liberdade de questionamento.
5. Feedback - Nesse momento, é importante estimular o questionamento do porquê outras técnicas não deram certo e fomentar o debate no grupo. O feedback do(a) professor(a) pode ser dado a qualquer momento, mas com cautela para



não conduzir os(as) discentes a uma determinada linha de raciocínio. Por isso, é nesta quinta etapa que o(a) professor(a) tem mais liberdade para participar ativamente com os(as) estudantes das discussões.

6. Retorno ao início - Nesse momento, o(a) professor(a) retorna a pergunta motivadora e convida o grupo a refletir sobre as soluções que encontraram no processo de construção da resposta.
7. Avaliação - O(a) professor(a) analisa a participação de todos os envolvidos e como contribuíram para o resultado para diagnosticar falhas no aprendizado e buscar formas de atacá-las de maneira direta.



**4.3.3. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL)** - É um modelo de aprendizagem que indica a realização de tarefas guiadas, com o foco na preparação dos(as) estudantes para trabalharem questões do mundo real. É uma

É uma metodologia desenvolvida por três etapas:

- Entendimento do problema: Surge através da interação dos alunos;
- Conflito cognitivo: Estimulador da aprendizagem;
- Resolução do problema: O conhecimento acontece com o reconhecimento e aceitação da interpretação de vários atores sobre o mesmo fenômeno.

É uma metodologia ativa que possibilita o protagonismo por parte dos(as) estudantes, tendo o(a) professor(a) como um guia, responsável por conduzir o(a) estudante na aquisição de novas habilidades.

Incentivando o trabalho em equipe e a interação entre os participantes simulando situações do cotidiano. Para que seja aplicada a metodologia é preciso que os professores apresentem aos estudantes problemas que façam parte do dia a dia e que possam ser resolvidas por meio do entendimento de conceitos teóricos que foram, ou que serão estudados.



- **Preparando a Aula**

- Antes das atividades práticas é necessário por parte do(a) professor(a) a preparação e planejamento. Já por parte do(a) discente, é necessária uma leitura prévia sobre o assunto a ser trabalhado na aula.

- **Definindo o Problema**

- Nessa fase, o(a) professor(a) é responsável por contextualizar o problema para os(as) estudantes.

- **Analisando o Problema**

- Nesse ponto, os(as) professores(as) orientam os(as) estudantes a identificarem as habilidades que possuem e as que virão a precisar para resolver o

problema. Onde são realizadas as primeiras reflexões sobre o assunto e a partir daí poder vir a compreender o problema a ser superado.

- **Declarando o Problema**

- É o momento onde os(as) estudantes identificam o problema em relação ao papel que lhe vai ser atribuído.

- **Pesquisando e Compartilhando**

- Nesse ponto os(as) estudantes são divididos em grupos e cada discente possui uma tarefa a realizar.



- **Gerando Soluções**

- Os(as) estudantes nos seus grupos criam o máximo de soluções que conseguirem para o problema, após finalizarem esse processo, é necessário o compartilhamento com o restante da turma.

- **Determinando a melhor solução**

- Após as soluções terem sido compartilhadas e entendidas, surge o momento de definir qual a melhor solução para a resolução do problema.

- **Preparando e apresentando a solução**

- Os(as) estudantes precisam apresentar a solução escolhida, podendo ocorrer em discussões, apresentações, vídeos ilustrativos, etc.

- **Discutindo o processo**

- Os estudantes precisam realizar uma crítica sobre o processo de desenvolvimento da atividade, onde seja possível determinar os prós e contras do que foi realizado. Além de ser feita uma autocrítica por parte

dos discentes para que os mesmos possam analisar suas atitudes e ações durante a atividade.

#### 4.3.4. GAMIFICAÇÃO

**Gamificação** é o emprego de elementos de jogos comumente associada aos games em situações de aprendizagem. Ou seja, a inserção de características que frequentemente aparecem em jogos, é colocada em um contexto diferente para deixar a atividade mais atrativa. A gamificação auxilia no rompimento de antigos padrões no ensino aprendido, com o objetivo de manter a aula mais atrativa. Um dos modelos mais populares é a divisão em grupos, assim incorporando uma competição entre os colegas de sala. Quando finalizam uma ação, os estudantes podem receber benefícios e passar para a próxima etapa. Dentre os principais benefícios da Gamificação para o aprendizado, podemos citar a proximidade com ambientes e características que estão dentro do universo do estudante.

- Uma das ideias de prática da Gamificação é criar um clube de leitura.

- O(a) professor(a) estabelecerá um período para os(as) estudantes fazerem a leitura e compartilham com a turma o aprendizado. Esse compartilhamento pode ser feito por meio acumular uma quantidade de pontos, quem mais ler e mais compartilhar, mais pontos podem ser acumulados. No final, o vencedor pode ganhar recompensas, algo que favorece a participação entre os(as) discentes.

#### 4.3.5. APRENDIZAGEM ENTRE PARES

A **Aprendizagem entre pares** é a formação de equipes dentro de uma turma para que o aprendizado seja realizado de maneira compartilhada. Podendo ser resolvidos estudos de caso, projetos com a ajuda do compartilhamento de ideias, possibilitando aprender e ensinar no mesmo momento, construindo um pensamento crítico, através de debates e trabalhando com opiniões distintas. Dentre os benefícios da Aprendizagem entre pares na Educação, estão: desenvolvimento de habilidades interpessoais, reforço do aprendizado, espírito de equipe e personalização do aprendizado.



**Na Aprendizagem entre pares são utilizados 5 passos para sua implementação:**

##### 1. Objetivo da atividade

O(a) Professor(a) determina o objetivo de se utilizar essa metodologia com os(as) estudantes, é preciso responder o resultado esperado ao final da comunicação entre os(as) discentes.

##### 2. Apresentação das questões

O(a) professor(a) divide a turma em duplas de acordo com as habilidades e conhecimentos que cada estudante possui de forma a se complementarem. Após essa organização, são apresentadas as questões ou proposta de trabalho para que eles realizem.

### 3. Troca de conhecimentos

Nesse instante, os(as) estudantes passam a trocar informações entre si. Assim o(a) discente que apresentar alguma dificuldade pode ser auxiliado pelo(a) colega, fazendo com que ambos aprendam em conjunto.

### 4. Supervisão

É o momento em que o(a) professor(a) utiliza para realizar o monitoramento das duplas para que cada estudante possa expor suas ideias e compartilhar seu aprendizado.

### 5. Apresentação dos trabalhos

Após finalizar o trabalho, os(as) estudantes entregam as atividades finalizadas para o(a) professor(a), apresentando o que aprenderam durante o processo.

**Após a aplicação da aprendizagem entre pares, o Professor ainda pode:**

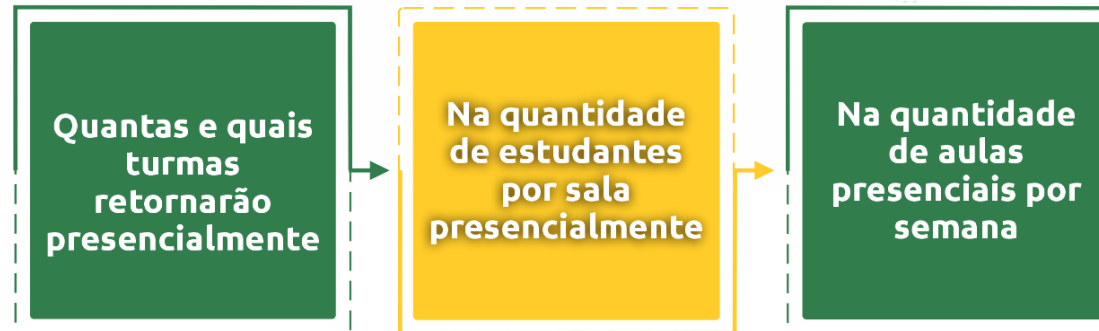
1. Reiniciar o processo de apresentação, contextualizando a atividade novamente, ou apresentar uma nova questão com um tema diferente.
2. Reagrupar as duplas em grupos para que eles expliquem o tema uns aos outros;
3. Realizar a explicação novamente do conceito, caso o julgue necessário.

"O IDEAL DA EDUCAÇÃO NÃO É APRENDER AO MÁXIMO, MAXIMIZAR OS RESULTADOS, MAS É ANTES DE TUDO APRENDER A APRENDER, É APRENDER A SE DESENVOLVER E APRENDER A CONTINUAR A SE DESENVOLVER DEPOIS DA ESCOLA."

Jean Piaget



## APÓS ESSE PROCESSO, PODEMOS ENTÃO DETERMINAR:



Fonte: Elaborado pelo autor(a).

## 5. PARECE DIFÍCIL VISUALIZAR UM AMBIENTE PERSONALIZADO EM SALA DE AULA?

No ensino híbrido a disrupção dos tempos, do currículo e dos espaços de aula, possibilita considerar as demandas específicas dos(as) estudantes, as diferentes narrativas e promover um maior engajamento e aprendizagem, personalizando o ensino.

O **ensino individualizado, diferenciado e personalizado** são conceitos diferentes entre si. No **ensino individualizado**, o(a) professor(a) assiste à necessidade específica do(a) educando(a)

individualmente; já a **diferenciação** parte de um grupo de estudantes com objetivos em comum, as atividades são voltadas a satisfazer as expectativas de cada grupo; Na **personalização do ensino**, característica do ensino híbrido, o plano de aprendizagem de cada estudante é baseado nas suas necessidades, especificidades, competências e interesses.

O ensino personalizado é um modelo baseado na premissa de que os educandos aprendem de formas diferentes e ritmos diferentes.



Imagem: Ensino Individualizado / Ensino Diferenciado / Ensino Personalizado.

Fonte: Adaptação de quadro elaborado pelas educadoras Barbara Bray e Kathleen McClaskey.

## 5.1. Personalização do Ensino

Em consequência das diferentes condições de acesso às aulas no momento atual, faz-se oportuno que as escolas planejem atividades que abranjam a grande diversidade de perfis de estudantes, considerando que a personalização do ensino melhora o engajamento e a compreensão.

A proposta pedagógica de personalizar o ensino, entende que a educação não deve ser padronizada por compreender que os(as) educandos(as) não aprendem da mesma maneira já que também são diversos seus conhecimentos prévios, competências e interesses. Nesta abordagem, o processo começa com o(a) estudante, suas habilidades, sonhos e dificuldades.

Promover a equidade na educação supõe a igualdade de oportunidades para ingressar e permanecer com sucesso, ou seja, aprendendo na escola. Sendo assim, educar é garantir aos(às) jovens o seu pleno desenvolvimento, a partir da "**igualdade de condições para o acesso e permanência na escola**" (Art. nº 206).

Pautada nas premissas da equidade, descentralização e articulação curricular, a Seduc teve a iniciativa de criar o *Foco na Aprendizagem*, que consiste em reafirmar o foco do trabalho pedagógico no ensino e na aprendizagem dos(das) estudantes, por meio da avaliação diagnóstica e formativa, articulada ao uso de material estruturado (Língua Portuguesa e Matemática) e formação de professores(as), tencionando equanimidade dos diferentes níveis de aprendizagem dos(as) estudantes.

Pensar em um retorno presencial em contexto pandêmico é preciso considerar todas as possibilidades de alcance aos diversos perfis e variadas realidades dos(as) estudantes das nossas escolas com o foco na equidade. Na diligência de alcance aos(as) jovens da nossa sociedade contemporânea, o papel do(o) gestor(a), a participação ativa da equipe pedagógica e a proposição de métodos ativos de aprendizagens, o desenvolvimento de um trabalho integrado entre os(as) professores(as), os trabalhos coletivos e entre pares e a definição conjunta de trabalho, terão destaque nesse momento.



BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

"A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar os outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço." (BONDIA, 2002, p. 24)

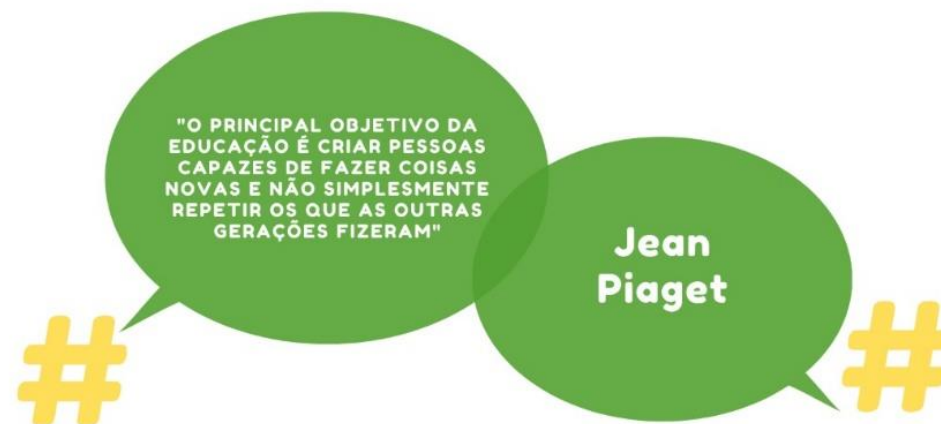
## 6. PRIORIZAÇÃO CURRICULAR

Diante da realidade efetiva que os nossos(as) estudantes se encontram devido às diferentes condições de acesso às aulas online durante o ensino remoto, a flexibilização que garanta as aprendizagens essenciais e adaptação curricular são possibilidades educacionais para dar suporte às dificuldades de aprendizagem com foco na equidade.

É importante considerar para a priorização curricular, nesse novo momento da educação, aspectos como conexão com a vida real, articulação com outros objetos de estudo da mesma área

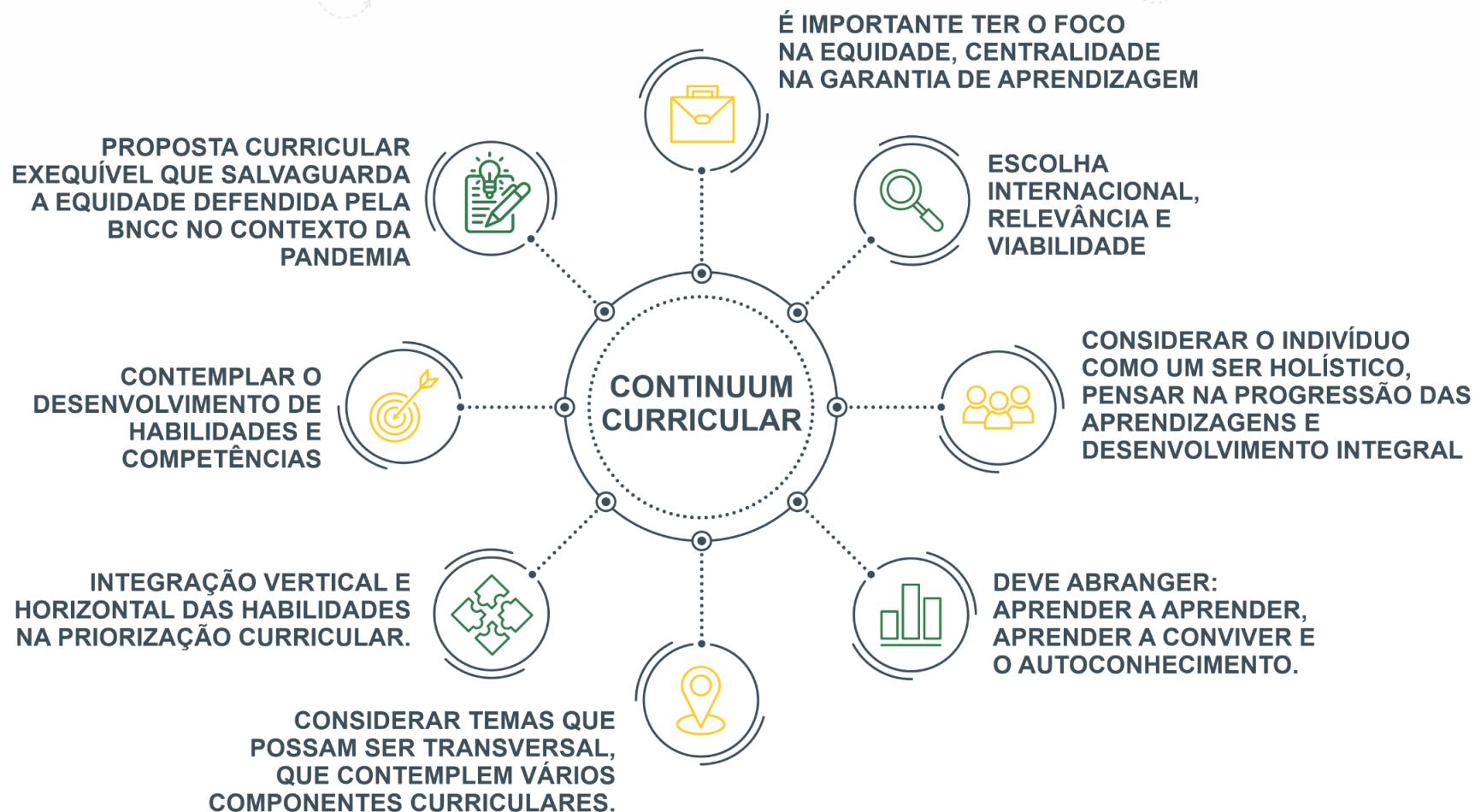
(conteúdo indispensável para avançar na aprendizagem), diálogo com outros componentes curriculares (interdisciplinaridade) e com foco nas competências e habilidades.

Elaborar um continuum curricular significa implementar um suporte educacional estratégico para planejamento e monitoramento das ações centradas na garantia das aprendizagens. Decidir a centralidade na formação e quais habilidades são mais estruturantes para a construção do conhecimento minimizará o impacto do distanciamento social nas aprendizagens.





## 6.1. Qual vai ser o meu referencial curricular?



Fonte: Elaborada pelo autor(a).

Para acessar o documento completo da BNCC, [clique aqui](#).

Conforme as DIRETRIZES PARA O ANO LETIVO 2021 as escolas devem se organizar conforme suas especificidades, contextos e seu processo de ensino aprendizagem de forma que sejam considerados os seguintes itens:

- Organização por componente curricular ou área de conhecimento;
- Plano de Execução Curricular - PEC;
- Continuum Curricular;
- Avaliação formativa e recuperação da aprendizagem.

Organização Curricular	
TEMÁTICAS	
<b>Organização por componente curricular ou área de conhecimento</b>	As escolas podem escolher por se organizar entre componentes curriculares ou por área de conhecimento objetivando a orientação dos docentes sobre a gestão curricular.
<b>Plano de Execução Curricular - PEC</b>	O Plano de Execução Curricular (PEC) é a ferramenta pedagógica que visa institucionalizar a correspondência das atividades remotas/híbridas e sua carga horária correspondente em cada componente/área.
<b>Continuum Curricular</b>	Diz respeito à adequação curricular com o intuito de promover a aprendizagem necessária e a continuidade dos estudos por parte dos estudantes.
<b>Avaliação formativa e recuperação da aprendizagem</b>	A avaliação formativa deve ser entendida em diferentes instrumentos de coleta de dados, com o objetivo de monitorar a progressão da aprendizagem dos estudantes em meio a intervenções pedagógicas construídas aos níveis, ritmos e possibilidades estudantis, propiciando a personalização do ensino.

Tabela 4: Organização Curricular.

Para mais informações sobre a organização curricular, [clique aqui](#).

## 6.2. Avaliação antes ou depois da priorização curricular?

Para um diagnóstico mais preciso no processo de ensino-aprendizagem é importante avaliar as aprendizagens de maneira consistente com objetivos voltados para a realidade atual. A priorização curricular no retorno presencial, tenciona mitigar as perdas dos(as) estudantes devido às adversidades ocasionadas pelo contexto pandêmico, a avaliação propiciará verificar as necessidades de desenvolvimento dos(as) educandos(as) e a presença, ou ausência, de conhecimentos e habilidades.

## 6.3. Tipos de avaliações

- **Avaliações diagnósticas**
  - É um modelo de avaliação utilizado para identificar o domínio dos(as) estudantes sobre determinados assuntos. Ela normalmente acontece no início de uma nova etapa do processo de ensino aprendizagem e tem como objetivo entregar aos docentes um panorama geral sobre o nível atual da turma. Elas podem ser realizadas de diversas maneiras, tais

como: provas, discussões, apresentações, produção de texto, etc. Os(as) professores(as) utilizam essas avaliações para compreender quais as principais dificuldades dos(das) estudantes e assim construir suas aulas baseadas no direcionamento de conteúdos que sejam capazes de realizar o fortalecimento da aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades para suprir eventuais déficits de conhecimento. Quando aplicada durante o ano, tem como função monitorar a evolução do aprendizado dos(das) estudantes, não tem como objetivo ranqueá-los com notas e sim diagnosticar o que deve ser melhorado nos processos de ensino. Inicialmente a avaliação diagnóstica indicará os níveis que os(as) estudantes estão em determinados conhecimentos, a ideia é posteriormente utilizar esses resultados para planejamento, definir as aprendizagens essenciais e alcançar resultados.



- **Avaliação Formativa**

- A avaliação formativa tem como objetivo a formação continuada dos(das) estudantes. Ela inicia logo após a realização do diagnóstico inicial sobre o nível geral da turma e segue durante todo o ano letivo.

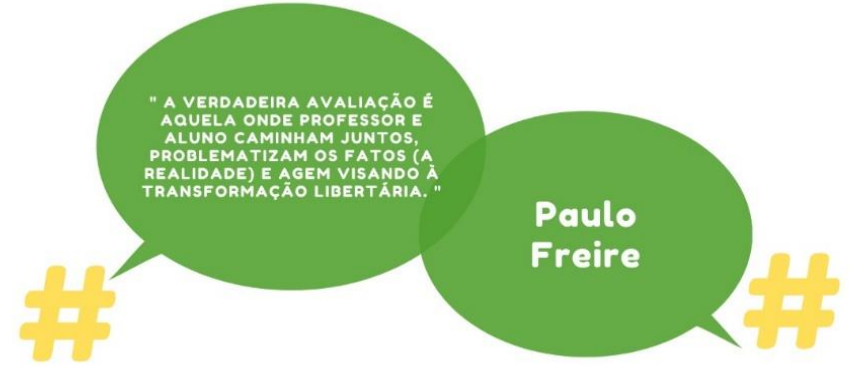
Após a exposição dos conteúdos, a avaliação formativa é aplicada como forma de exercícios e atividades. Por meio dessa avaliação, os(as) estudantes conseguem desenvolver o seu aprendizado, expondo os conteúdos compreendidos e os que não foram sugerindo assim, a implementação de melhorias das aulas.

Como é uma avaliação que ocorre durante o ano, ela orienta aos docentes se os(as) educandos(as) estão aptos ou não para iniciarem novas etapas de conhecimento. Ela pode ser aplicada por meio de exercícios, atividades, trabalhos em grupos e inclusive os cadernos dos alunos.



- **Avaliações comparativas**

- A avaliação comparativa é um modelo de avaliação que deve ser aplicada ao final das aulas de maneira pontual com o objetivo de analisar se o(a) estudante compreendeu o conteúdo aplicado no dia. É um modo de identificar o conhecimento adquirido pelos em comparação ao aprendizado que tinham anteriormente. É importante que os Pais tenham o feedback sobre os resultados das avaliações comparativas e que possam entender os conteúdos e o nível atual do seus(suas) filhos(as) e assim realizar o acompanhamento do estudo em sua residência.



" A VERDADEIRA AVALIAÇÃO É AQUELA ONDE PROFESSOR E ALUNO CAMINHAM JUNTOS, PROBLEMATIZAM OS FATOS (A REALIDADE) E AGEM VISANDO À TRANSFORMAÇÃO LIBERTÁRIA. "

**Paulo Freire**

- **Avaliação Somativa**

A avaliação somativa é a mais tradicional dentro do contexto escolar. Ela é a avaliação responsável por quantificar, ou seja, atribuir as notas aos(às) estudantes. Ela abrange uma diversidade de conteúdos que foram abordados durante o período, com isso, possibilita uma dificuldade em se abordar os conteúdos de maneira mais profunda. É uma avaliação pontual e acaba deixando de fora o percurso que o(a) estudante realizou para chegar até o momento, podendo ocorrer casos em que o(a) educando(a) consiga um processo satisfatório nas

demais avaliações, porém, obtenha um resultado negativo na avaliação somativa. Por isso, é importante o trabalho integrado de todas as avaliações para que seja realizado um cruzamento entre os resultados e se obter uma visão holística de todo o processo de ensino e aprendizado, possibilitando assim, se investir em uma educação de melhor qualidade.

## Formas de avaliação

As formas de avaliação empregadas em metodologias ativas de aprendizagem costumam ser distintas dos modelos convencionais.

## FORMAS DE AVALIAÇÃO





<b>AVALIAÇÕES</b>	
<b>Avaliação individual</b>	Conceder instrumentais avaliativos individualizados de aprendizagens claros, mensuráveis e demonstráveis, para que os docentes, discentes, responsáveis e o sistema educativo consigam acompanhar o progresso dos educandos e realizar intervenção quando for necessário.
<b>Avaliação em grupo</b>	Realizar avaliações que estejam sob a logística de produção de cooperativas que proporcione os recursos necessários para o desenvolvimento dos processos de ensino aprendizagem.
<b>Coavaliação</b>	Destinar atividades onde propicie aos estudantes realizarem avaliações mútuas entre grupos, ocasionando o desenvolvimento do seu protagonismo, além do apoio para a criação de um sistema de suporte entre os estudantes.
<b>Autoavaliação</b>	Elaborar estratégias que permitam aos estudantes avaliarem a si mesmo, tanto em relação ao seu desempenho, quanto em suas habilidades pessoais e interpessoais.

Tabela 5: Modelos de avaliações.

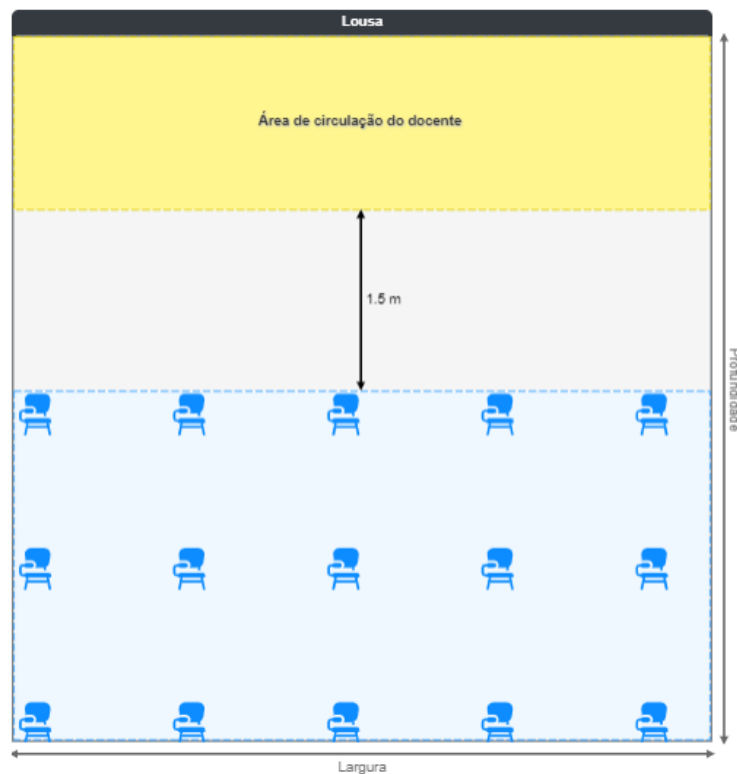
## 7. SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DO PERÍODO LETIVO

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DO PERÍODO LETIVO	
<b>Jornada pedagógicas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Orienta-se a realização de jornadas pedagógicas para a organização do período letivo.</li> </ul>
<b>Acolhimento a professores e servidores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Programação de acolhimento aos professores e servidores;</li> <li>• Ambientação que proporcione o debate de ideias entre profissionais sobre o novo período letivo;</li> <li>• Realizar orientações sobre os protocolos sanitários para as atividades presenciais;</li> <li>• É indicado que atividades de acolhimento sejam realizadas em locais abertos, como quadra, pátios, etc.</li> </ul> <p>Orienta-se rever as sugestões presentes na <a href="#">Nota Técnica 3</a>, no item que trata sobre o acolhimento social e emocional de estudantes e profissionais da educação.</p>
<b>Acolhimento aos discentes</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Importante levar em consideração ações que estão sendo desenvolvidas;</li> <li>• Escolas Indígenas, Escolas do Campo, Escola Família Agrícola (EFA) sugere-se que os acolhimentos sejam realizados respeitando as especificidades que estão orientadas na Nota Técnica nº5 e suas complementações inseridas na Nota Técnica nº3.</li> <li>• Aulas de formação de cidadania e desenvolvimento de competências socioemocionais ministradas pelo Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT). Aulas de Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), Projeto de Vida (PV), Empreendedorismo e Mundo do Trabalho;</li> <li>• Estratégias de busca ativa que envolva a comunidade escolar no caso de as Escolas Indígena envolver a comunidade educativa, articulada com a rede de apoio psicossocial.</li> </ul> <p>A Coordenadoria de Protagonismo Estudantil (Copes) convida toda a comunidade escolar a realizar uma grande mobilização para o retorno às aulas por meio do <a href="#">Acolhimento Estudantil 2021.2</a>.</p>

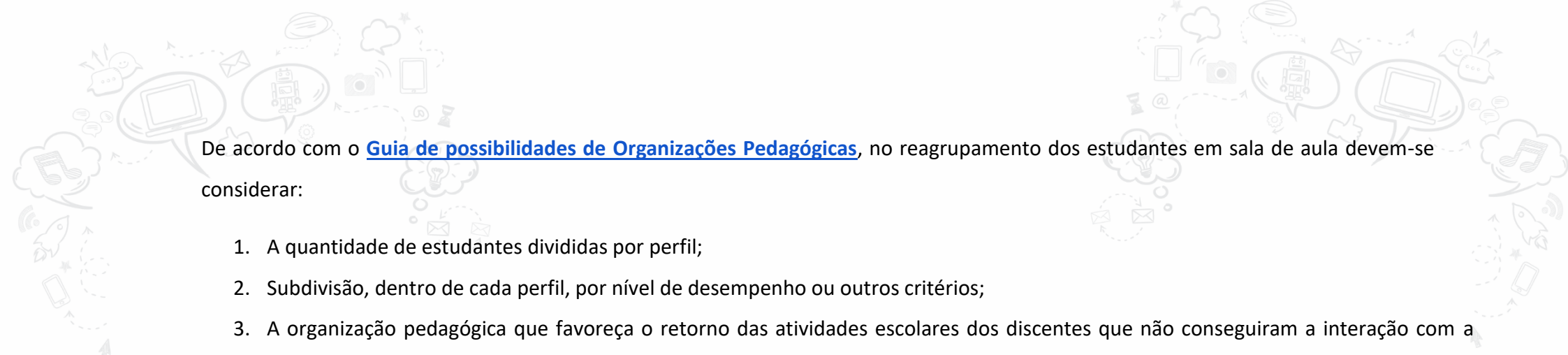
Tabela 6: Organização do período letivo.

## 8. ORIENTAÇÕES E ORGANIZAÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES POR PERFIS

Orienta-se que seja realizada o **Cálculo de estudantes por ambiente de aprendizagem** conforme sugerido pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), onde é possível visualizar de acordo com suas dimensões a quantidade de estudantes que podem estar em uma mesma sala de aula respeitando as orientações para distanciamento social durante a pandemia de COVID-19.



Elaborado pelo autor(a).



De acordo com o [Guia de possibilidades de Organizações Pedagógicas](#), no reagrupamento dos estudantes em sala de aula devem-se considerar:

1. A quantidade de estudantes divididas por perfil;
2. Subdivisão, dentro de cada perfil, por nível de desempenho ou outros critérios;
3. A organização pedagógica que favoreça o retorno das atividades escolares dos discentes que não conseguiram a interação com a escola;
4. Garantir o acompanhamento dos registros da frequência e avaliação, utilizando ferramentas e instrumentos de apoio.

### **8.1. Sugestões de Estratégias Pedagógicas por Perfis de Acesso das(os) Estudantes**

Os tópicos a seguir apresentam as possibilidades de acesso dos(as) estudantes aos recursos educacionais disponibilizados pela escola, além de contextualizar a

importância de conhecer as mais diversas realidades dos(as) estudantes de modo que os materiais sejam construídos em consonância com os perfis de cada um.

# PERFIS DE ACESSO

**Perfil 1 - Estudantes em aprendizagem híbrida**

**Perfil 2 - Estudantes em aprendizagem remota**

**Perfil 3 - Estudantes assíncronos com acesso à internet**

**Perfil 4 - Estudantes sem acesso à internet**

**Perfil 5 - Estudantes sem alcance no momento**

Tabela 7: Apresentação dos perfis dos estudantes.



### **Perfil 1 - Estudantes em aprendizagem híbrida**

São os(as) estudantes que dispõem de acesso às aulas presenciais e acesso regular à internet de forma a conseguir realizar suas atividades de maneira síncrona.

### **Perfil 2 - Estudantes em aprendizagem remota**

Os(as) estudantes em aprendizagem remota são os que dispõem de acesso à internet, contudo não estão contemplados(as) com o acesso presencial à escola.

### **Perfil 3 - Estudantes assíncronos com acesso à internet**

Esse perfil apresenta os(as) estudantes que não estão nos grupos de acesso às aulas presenciais e possuem acesso à Internet de maneira não regular, são alcançados(as) via material impresso e digital.

### **Perfil 4 - Estudantes sem acesso à internet**

Esse perfil identifica os(as) estudantes que não possuem acesso às aulas presenciais, não possuem acesso à Internet e são contemplados via material impresso.

### **Perfil 5 - Estudantes sem alcance no momento**

São os(as) estudantes que a escola não consegue contemplar de forma presencial em sala de aula, assim como de maneira online, além do acesso ao material impresso não está sendo contemplado(a) de maneira satisfatória.

"ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO."

Paulo Freire

- Sugestões de Estratégias Pedagógicas Por Perfis dos Estudantes adaptadas conforme orientações do [Guia de possibilidades de organização pedagógica no período remoto/híbrido](#).

Perfil 1 - Estudantes em aprendizagem híbrida		
Nº	Formas de interação	Estratégias de avaliações
1	<p>Realização das aulas de maneiras <b>presenciais</b> observando o quantitativo de estudantes permitidos por espaços escolares e seguindo os protocolos de saúde e distanciamento.</p> <p>Além da transmissão de aulas via <b>Google Meet</b> com agendamento e de acordo com os horários estabelecidos pela escola considerando metodologias ativas que podem ser utilizadas e os limites de participantes definidos pela ferramenta.</p>	<p><b>Quem avalia?</b> - <b>Professor(a)</b> - Avaliação diagnóstica, heteroavaliação. <b>Estudante</b> - Autoavaliação, avaliação colaborativa.</p> <p><b>Quando avaliar?</b> No decorrer do período letivo.</p> <p><b>O que avaliar?</b> Habilidades, atitudes e conhecimentos.</p> <p><b>Como avaliar?</b> Realizar atividades que promovam a participação, compartilhamento e interação entre os(as) estudantes;</p>
2	<p>Em sala de aula presencial - Utilização de materiais de apoio como: Livros didáticos, paradidáticos, softwares de apresentações, realização de atividades que busquem a aprendizagem compartilhada etc.</p> <p>Aulas remotas transmitidas de maneira síncrona para os (as) estudantes que estão com acesso à Internet em casa, ao mesmo tempo com o que está sendo realizado de maneira presencial em sala.</p>	<p>Atividades: Escritas, em grupo, Chat, oral, Google Forms, apresentação, intercâmbio; entre escolas, redação, vídeos e textos possibilitando o protagonismo estudantil.</p>

3	Utilização de Ferramentas - Google Workspace, ferramentas de gamificação, ferramentas de apresentações e elaboração de murais.	
4	Uso de plataformas digitais para execução de vídeo aulas - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/apoio-aos-estudos-domiciliares/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/apoio-aos-estudos-domiciliares/</a> ).	
5	Uso do sistema de teleaulas - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/</a> ).	
6	Realização de plantão para tira-dúvidas - (Via Meet, aplicativos de mensagens instantâneas etc).	Realizar a escuta ativa do estudante para que possa ser feitas retificações quando necessário.

Tabela 7: Adaptada do Guia de possibilidades de organização pedagógica no período Remoto/Híbrido.

Perfil 2 - Estudantes em aprendizagem remota		
Nº	Formas de interação	Estratégias de avaliações
1	Transmissão de aulas via <b>Google Meet</b> com agendamento e de acordo com os horários estabelecidos pela escola considerando metodologias ativas que podem ser utilizadas e os limites de participantes definidos pela ferramenta.	<p><b>Quem avalia?</b> - <b>Professor(a)</b> - Avaliação diagnóstica, heteroavaliação.</p> <p><b>Estudante</b> - Autoavaliação, avaliação colaborativa.</p> <p><b>Quando avaliar?</b> No decorrer do período letivo.</p>

2	Aulas remotas transmitidas de maneira síncrona para os (as) estudantes que estão com acesso à Internet em casa, ao mesmo tempo com o que está sendo realizado de maneira presencial em sala.	<p><b>O que avaliar?</b> Habilidades, atitudes e conhecimentos</p> <p><b>Como avaliar?</b> Realizar atividades que promovam a participação, compartilhamento e interação entre os (as) estudantes;</p> <p>Atividades: Chat, oral, Google Forms, apresentação, intercâmbio entre escolas, redação, vídeos, textos possibilitando o protagonismo estudantil.</p>
3	Utilização de Ferramentas - Google Workspace, ferramentas de gamificação, ferramentas de apresentações e elaboração de murais.	
4	Uso de plataformas digitais para execução de vídeo aulas - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/apoio-aos-estudos-domiciliares/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/apoio-aos-estudos-domiciliares/</a> ).	
5	Uso do sistema de teleaulas - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/</a> ).	
6	Realização de plantão para tira-dúvidas - (Via Meet, aplicativos de mensagens instantâneas etc).	Realizar a escuta ativa do estudante para que possa ser feitas retificações quando necessário.

Tabela 8: Adaptada do Guia de possibilidades de organização pedagógica no período Remoto/Híbrido.

Perfil 3 - Estudantes assíncronos com acesso à internet		
Nº	Formas de interação	Estratégias de avaliações
1	Utilização de aulas gravadas onde as mesmas podem ser organizadas por área de conhecimento, de forma interdisciplinar.	<p><b>Quem avalia?</b> - <b>Professor(a)</b> - Avaliação diagnóstica, heteroavaliação</p> <p><b>Estudante</b> - Autoavaliação, avaliação colaborativa.</p> <p><b>Grupo</b> - Avaliação colaborativa.</p> <p><b>Quando avaliar?</b> No decorrer do período letivo.</p> <p><b>O que avaliar?</b> Habilidades, atitudes e conhecimentos</p> <p><b>Como avaliar?</b> Avaliações via Google Forms;</p> <p>Devolutivas;</p> <p>Utilização de seminários;</p> <p>Redação;</p> <p>Atividades com entregas via E-mail ou aplicativos de mensagem instantânea;</p> <p>Aplicação de recuperação paralela.</p>
2	As aulas podem ser transmitidas, sendo as mesmas divulgadas previamente, com o auxílio das Redes Sociais. Manter os materiais armazenados em uma plataforma para serem acessados de maneira assíncrona.	
3	Recursos de apoio à formação docente - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/ambiente-de-apoio-a-formacao-docente/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/ambiente-de-apoio-a-formacao-docente/</a> ).	
4	Utilização de Ferramentas - Google Workspace, ferramentas de gamificação, ferramentas de apresentações e elaboração de murais.	
5	Atividades em PDF com apoio do livro didático.	
6	Uso do sistema de teleaulas - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/</a> ).	

Tabela 9: Adaptada do Guia de possibilidades de organização pedagógica no período Remoto/Híbrido.



Perfil 4 - Estudantes sem acesso à internet		
Nº	Formas de interação	Estratégias de avaliações
1	Atividades impressas: Livros, apostilas, foco na aprendizagem.	<b>Quem avalia?</b> - <b>Professor(a)</b> - Avaliação diagnóstica, heteroavaliação. <b>Estudante</b> - Autoavaliação, avaliação colaborativa.
2	Atividades produzidas pelos professores para serem entregues por atores externos, tais como: (carros de linha para os distritos e áreas rurais, agentes de saúde, equipe gestora e docentes etc.)	<b>Quando avaliar?</b> No decorrer do período letivo. <b>O que avaliar?</b> Habilidades, atitudes e conhecimentos.
3	Definir dias e horários para atendimento presencial na escola para os pais/estudantes para o recebimento de atividades.	<b>Como avaliar?</b> Devolutivas de atividades avaliativas; Entrega e atividades impressas ou relatórios das atividades via Rádio e TV, além de instrumentação de autoavaliação; Aplicação de recuperação paralela.
4	Utilização de canais de Rádios para comunicação e transmissão de aula.	
5	Uso do sistema de teleaulas - ( <a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/</a> ).	

Tabela 10: Adaptada do Guia de possibilidades de organização pedagógica no período Remoto/Híbrido.

## Perfil 5 - Estudantes sem alcance

Nº	Formas de interação	Estratégias de avaliações
1	<p>Mapeamento dos estudantes com a ajuda da Superintendência para a busca ativa;</p> <p>Utilização de canais de rádio para fazer a comunicação dos (as) estudantes;</p> <p>Protocolo diário de busca.</p>	<p>Levantamento permanente dos (as) estudantes contactados(as);</p> <p>Monitoramento ativo dos (as) estudantes que estão recebendo as atividades e suas ações corretivas;</p> <p>Acompanhamento dos (as) estudantes quanto as devolutivas e suas devidas ações corretivas.</p>
2	<p>Avaliação diagnóstica Reagrupamento dos (as) estudantes) conforme níveis de aprendizagem;</p> <p>Construir metodologias de recuperação paralela de acordo com os grupos;</p> <p>Recuperação da Aprendizagem.</p>	<p><b>Quem avalia? - Professor(a)</b> - Avaliação diagnóstica, heteroavaliação.</p> <p><b>Estudante</b> - Autoavaliação, avaliação colaborativa.</p> <p><b>Quando avaliar?</b> No decorrer do período letivo.</p> <p><b>O que avaliar?</b> Habilidades, atitudes e conhecimentos;</p> <p><b>Como avaliar?</b> Devolutivas de atividades avaliativas;</p> <p>Entrega e atividades impressas ou relatórios das atividades via Rádio e TV, além de instrumentação de autoavaliação;</p> <p>Aplicação de recuperação paralela</p> <p>Acompanhamento dos estudantes para replanejamento das ações.</p>
3	<p>Uso do sistema de teleaulas - (<a href="https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/">https://www.ced.seduc.ce.gov.br/vamos-aprender/</a>).</p>	<p>Construir atividades de nivelamento;</p> <p>Elaboração de um roteiro de estudos;</p>

		<p>Devolutiva de atividades avaliativas;</p> <p>Estabelecimento de prazos para as devolutivas levando em conta as condições de acesso dos (as) estudantes;</p> <p>A entrega pode ser tanto no período remoto, como no retorno às aulas presenciais.</p>
4	Utilização de canais de rádio para transmissão de aulas	<p>Realizar recepções pedagógicas;</p> <p>Produzir uma mensagem para família e para os estudantes, informando que ainda existem condições de concluir o ano letivo;</p> <p>Orientar os (as) estudantes sobre as atividades desenvolvidas, bem como a entrega das mesmas;</p> <p>Devolutiva de atividades avaliativas.</p>

Tabela 11: Adaptada do Guia de possibilidades de organização pedagógica no período Remoto/Híbrido.

## 9. TEMPO PRESENCIAL E TEMPO REMOTO

O período remoto leva em consideração o uso de tecnologias digitais, materiais impressos, dentre outros canais de comunicação. Portanto orienta-se as escolas que organizem seus tempos conforme as seguintes concepções:

- A participação dos estudantes nas atividades presenciais é facultativa, não podendo acarretar em prejuízos em suas avaliações;
- A participação nas aulas remotas não é facultativa. Porém em casos em que o (a) estudante não disponha de meios digitais, que lhe permitam a participação, o mesmo não poderá ser penalizado;
- É indicado que em casos em que o (a) estudante não disponha de recursos digitais para a participação das aulas, sejam desenvolvidas estratégias para garantia da participação de todas;

- É sugerido que as unidades escolares organizem suas aulas presenciais levando em consideração a disponibilidade dos estudantes, os protocolos de segurança, além das rotas do transporte escolar.



## 9.1. ORGANIZAÇÃO PROFESSORES

Considerando o papel estratégico do professor como gestor da aprendizagem, e a importância da interação e do acompanhamento do professor com o (a) estudante, favorecendo a criação de vínculos, o engajamento e a participação nas atividades, de forma a observar também a carga horária semanal de trabalho.

### Primeiro

Professores (as) em conjunto com os (as) professores (as) coordenadores (as) de áreas e o (a) coordenador (a) pedagógico definir as habilidades e os objetivos do conhecimento que serão ensinados para os (as) estudantes em cada período;

### Depois

Planejar como essas habilidades e esses conteúdos serão trabalhados com os (as) estudantes considerando a forma de atendimento de cada um (uma) naquela semana (presencial ou remota), a forma de acesso às atividades, o nível de engajamento e de aprendizagem, entre outras informações.

Listamos aqui, duas alternativas que, considerando as possibilidades da escola, poderão ser ampliadas, a saber:

- Divisão da carga-horária de cada professor (a) entre a condução das atividades presenciais e as remotas;
- Transmissão de aulas ao vivo das aulas presenciais para os (as) estudantes que estão acompanhando remotamente.

**1. Divisão da carga-horária de cada professor (a) entre a condução das atividades presenciais e as remotas;**

Partindo de o pressuposto da importância do professor interagir, desenvolver e acompanhar tanto as atividades presenciais quanto as remotas, sugerimos que a equipe gestora promova ajustes na organização do horário de atendimento dos estudantes, de forma a garantir tempo

para o (a) professor (a) desenvolver cada atividade letiva. Portaria de Resolução nº 007/2021.

No período de ensino híbrido, considera-se que o (a) **PROFESSOR (A) DE APOIO** auxiliará diretamente o (a) estudante para recuperação da aprendizagem tanto no ensino remoto quando no ensino presencial;



Fonte: Guia Ensino Híbrido - SEDUC-SP.



## 9.2. POSSIBILIDADE 1

**Exemplo:** O professor de Matemática Pedro (fictício), da Escola Estadual Maciço (fictícia), desenvolve suas atividades nos turnos matutino e vespertino. Ele possui aulas atribuídas a duas turmas de 1º ano, duas turmas de 2º e uma turma de 3º. Como cada uma das turmas possui seis aulas semanais de Matemática, o professor Pedro ministra 30 aulas semanais para os estudantes.

O professor Pedro está desenvolvendo suas atividades de forma presencial. Para que ele consiga apoiar tanto os estudantes que estão presencialmente na escola quanto os que acompanham a aula remotamente, a equipe gestora reorganizou o horário de atendimento aos (às) estudantes de modo que o professor e os demais colegas dividem a carga horária, visando atender os (as) estudantes que estão presencialmente e os que estão remotamente.

Uma possibilidade de divisão para o caso do professor Pedro é a escola organizar a grade horária de modo que duas das aulas previstas para a semana em determinado ano/série, a depender da turma, da quantidade e do perfil dos (das) estudantes, sejam destinadas para o atendimento dos (das) estudantes que estão realizando atividades remotamente. Nesse caso, é importante deixar

explícito que o (a) estudante que está desenvolvendo as atividades de forma presencial - por não ter a carga horária completa precisará desenvolver/complementar sua carga horária (desenvolver atividades orientadas pelos(as) professores (as), como acesso às atividades e aulas, pesquisa, desenvolvimento de atividades no material impresso etc). O (A) professor (a) de apoio auxiliará o professor Pedro e os (as) demais professores (as) considerando as suas respectivas áreas de assistência.

O período em que o (a) estudante normalmente teria aulas presenciais, mas em que os (as) professores (as) estiverem dedicando uma parcela de carga horária para atendimento dos (das) estudantes remotamente, deverá ser dedicado à realização de atividades remotas. Por exemplo, um (a) estudante que normalmente teria sete aulas, mas, por conta da organização da grade horária da escola, terá cinco, deverá, nas duas aulas de diferença, realizar atividades tais como assistir a aulas e outras atividades remotas. Isso pode ser feito utilizando equipamentos da própria escola, ou em casa. Considerando o contexto de atendimento, é muito importante que o professor Pedro planeje

suas atividades de forma que haja uma coesão e coerência progressiva entre as atividades presenciais e remotas. Para isso, deve aproveitar os momentos presenciais para, por exemplo:

- Orientar os (as) estudantes sobre o que deverá ser desenvolvido no próximo período de forma remota;
- Priorizar o trabalho de apresentação de novos conceitos e conteúdos e prepará-los para o desenvolvimento das atividades de forma remota com o seu apoio;

### 9.3. GRADE HORÁRIA

Para esta organização funcionar, é muito importante que a equipe gestora organize a grade horária de forma a contemplar - na visão do(a) estudante de cada perfil - as aulas que ele terá acesso presencial ou remoto.

- Realizar a correção e retomada das atividades mais complexas que foram desenvolvidas de forma remota (tendo o cuidado com a gestão do tempo para viabilizar o desenvolvimento de todas as habilidades essenciais).
- Compartilhar o cronograma de atividades que os (as) estudantes deverão desenvolver no próximo período remoto.

Uma das maneiras possíveis para otimizar o atendimento dos(das) estudantes que estão participando das aulas presencialmente e os que estão realizando atividades remotamente é criar uma grade horária em que o(a) professor(a) atenda aos(às) estudantes de forma remota agrupando mais de uma turma ao mesmo tempo.

## 9.4. POSSIBILIDADE 2

### Exemplo 1

Se para o 1º ano de uma determinada escola há três professores(as) de diferentes componentes curriculares, todos com aulas para o 1º A, o 1º B e o 1º C, parte da carga horária dos(as) professores(as)

	1º Série - A - Presencial	1º Série - B - Presencial	1º Série - C - Presencial	1º Série - A+B+C - Remoto
1º Aula	Professor 1, Matemática			Professor 2, História
2º Aula		Professor 2, História		Professor 3, Geografia
3º Aula			Professor 3, Geografia	Professor 1, Matemática

Tabela 12: Adaptada do Guia Ensino Híbrido SEDUC-SP.

### Exemplo 2:

Se para o 1º ano de uma determinada escola há três professores(as) de diferentes componentes curriculares, todos com aulas para o 1º A, o 1º B e o 1º C e a escola decidir que irá dividi-los em aulas por áreas do conhecimento, não podem esquecer que essa proposta trabalha-se com temáticas e de forma transversal.

De acordo com as Diretrizes para o Ano Letivo 2021 “Quando a unidade escolar optar pela organização por área do conhecimento, a carga horária equivalerá à soma das horas-aulas destinadas a cada componente curricular que integra a respectiva área.”

poderia ser destinada à realização de atividades de forma remota aos(as) estudantes das três turmas:

Também é importante que essa grade tenha a visão do professor para que ele possa entender com antecedência os dias e horários que estará presencialmente com cada turma e os momentos de atendimento remoto junto aos estudantes. É essencial que essas grades horárias sejam divulgadas por vários meios junto aos professores e servidores das unidades escolares e, também, estudantes e seus responsáveis.

## 2. Transmissão de aulas ao vivo das aulas presenciais para os(as) estudantes que estão acompanhando remotamente.

Os(as) professores(as) também podem fazer transmissões ao vivo para os(as) estudantes que estiverem acompanhando remotamente às aulas. Para isso a sala de transmissão deverá estar equipada com o Kit multimídia, que conta com o computador e a câmera, além de verificar a possibilidade de um profissional de apoio ou inserir um aluno como apoio digital para auxiliar o professor(a) no gerenciamento das salas remotas.

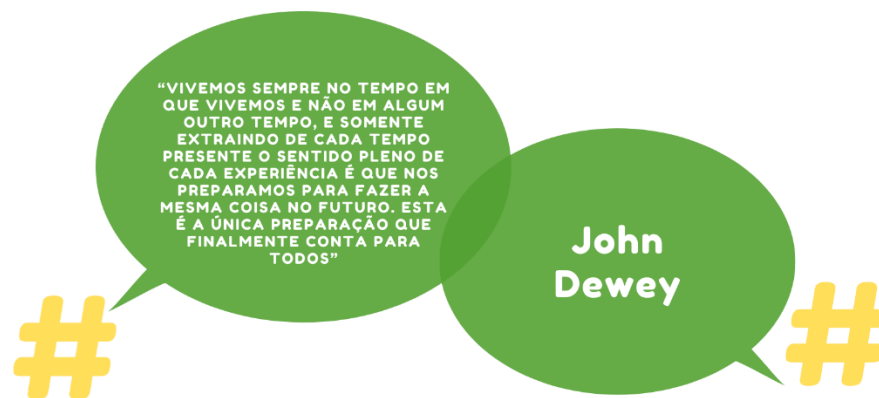
Destaca-se, nesses casos, que os(as) estudantes que estiverem participando das aulas remotamente devem ter oportunidades de interação com os(as) professores. Assim, poderão ter suas dúvidas esclarecidas e receberão apoio de acordo com suas necessidades de aprendizagem.



## 10. ORGANIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO PROFESSOR(A)

A organização da carga horária do(a) professor(a) deve considerar um momento para o acompanhamento dos(das) estudantes no período remoto, em ambientes virtuais de aprendizagem, além da construção de estratégias de realização de aulas presenciais no contexto do ensino híbrido. De acordo com a

Portaria de [Lotação nº 007/2021](#) outras estratégias de interação podem ser realizadas acompanhadas por profissionais de Apoio aos(às) Estudantes para o Ensino Remoto/Híbrido e para a Recuperação das Aprendizagens em consonância com o Ensino Remoto/Híbrido ([Diretrizes para o ano letivo, 2021](#)).



## 11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENTES DE GESTÃO E INOVAÇÃO APOIARÃO ESCOLAS NOS ENSINOS REMOTO E HÍBRIDO. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/05/05/agentes-de-gestao-e-inovacao-apoiarao-escolas-nos-ensinos-remoto-e-hibrido/> (acesso em: 19 de julho de 2021).

ART. 231. Disponível em: [https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988\\_15.03.2021/art\\_231\\_.asp](https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_15.03.2021/art_231_.asp) (acesso em: 20 de julho de 2021).

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Penso Editora, 2015.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> (acesso em: 20 de julho de 2021).

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação

diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, Apr. 2002.

CALVINO, Italo. As cidades invisíveis. Tradução: Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DEWEY, John. Democracia e Educação. Tradução Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 3ª edição. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1959.

DEWEY, John. Experiência e educação. Tradução de Anísio Teixeira. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? *In*: DILLENBOURG, P. (Ed.). Collaborative learning: Cognitive and Computational Approaches. Oxford: Elsevier, 1999. p.1-19.



DIRETRIZES PARA O ANO LETIVO DE 2021. Disponível em: [https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes\\_ano\\_letivo\\_2021.pdf](https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/01/diretrizes_ano_letivo_2021.pdf) (acesso em: 22 de julho de 2021).

DOURADO, Ione Collado Pacheco; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. Henri Wallon: psicologia e educação. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, n. 5, p. 23-31, 2002.

DUDENEY, Gavin; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos digitais. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, p. 17-66, 2016.

ESCOLAS REGULARES EM TEMPO INTEGRAL NA REDE ESTADUAL DE ENSINO. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2018/01/01/escolas-regulares-em-tempo-integral-na-rede-estadual-de-ensino/> (acesso em: 21 de julho de 2021).

ESCOLA INDÍGENA MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS. Disponível em: <https://kanindeescola.wixsite.com/escola-kaninde> (acesso em: 20 de julho de 2021).

FREIRE, Paulo. Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. Cartas à guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 36ª ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREITAS, L.V. e FREITAS C.V. Aprendizagem Cooperativa. Porto: Edições Asa, 2003.

FURTER, Pierre (1966). Educação e vida. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.

GOKHALE, A.A. Collaborative Learning enhances critical thinking. *Journal of Technology Education*, 7(1):22-30, Fall, 1995.

GONZALEZ, Mathias. Fundamentos da Tutoria em Educação a Distância. São Paulo: Avercamp, 2005.

GUEDES, J (2003). Aprendizagem colaborativa um perfil para educadores e educandos. universidade Federal de Santa Catarina Programa de Pós-Graduação em Engenharia de produção. Florianópolis, 2003.

GUIA MAIS PAIC. Disponível em: <https://paic.seduc.ce.gov.br/index.php/component/content/article/3-slider-principal/1061-2021-06-16-19-39-24> (acesso em: 21 de julho de 2021).

JUNGBLUTH, A., LUPEPSO, M., MACHADO, N. S., & SUPERIOR, E. UFPR Híbrido: Implementando ações para consecução da educação híbrida. *Relato de experiência inovadora (EI)*. Curitiba, julho-2018, Págs.01-10.

JUNGBLUTH, A., LUPEPSO, M., MACHADO, N. S., & SUPERIOR, E. Educação Híbrida. Universidade Federal do Paraná. Sistema de Bibliotecas - Biblioteca Central Coordenação de Processos Técnicos. S/D.

LOPES, J.; SILVA, H,S. Aprendizagem Cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor. 1. ed. Lisboa: Lidel, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: [http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn\\_resolucao\\_2\\_de\\_28\\_de\\_abril\\_de\\_2008.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_resolucao_2_de_28_de_abril_de_2008.pdf) (acesso em: 20 de julho de 2021).

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget. UNESP, 2009.

MORAN, José. Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje *In BACICH, TANZI & TREVISANI Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação*. Porto Alegre: PENSO, 2015, Págs. 27-45.

NÓVOA, António. Educação 2021: para uma história do futuro. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2009.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação, n. 3 ed., p. 1-227,

2004.

PROTOCOLOS DE REABERTURA PROTOCOLO SETORIAL 18. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/Protocolo-Setorial-18-Atividades-Educacionais-1.pdf> (acesso em: 20 de julho de 2021).

PROTOCOLO SETORIAL DE RETOMADA DAS ATIVIDADES ESCOLARES. Disponível em: [https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/protocolo\\_setorial\\_de\\_retomada\\_das\\_atividades\\_escolares\\_24\\_09\\_2020.pdf](https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/02/protocolo_setorial_de_retomada_das_atividades_escolares_24_09_2020.pdf) (acesso em: 20 de julho de 2021).

SEDUC-SP. GUIA ENSINO HÍBRIDO. 2021. Disponível em: [https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Guia-Ensino-H%C3%ADbrido\\_SEDUC\\_SP.pdf](https://www.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Guia-Ensino-H%C3%ADbrido_SEDUC_SP.pdf) (acesso em: 20 de julho de 2021).

UNICEF - RECOMENDAÇÕES PARA A REABERTURA DE ESCOLAS. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/68886/file/PORTUGUESE-Framework-for-reopening-schools-2020.pdf> (acesso em julho de

2021).

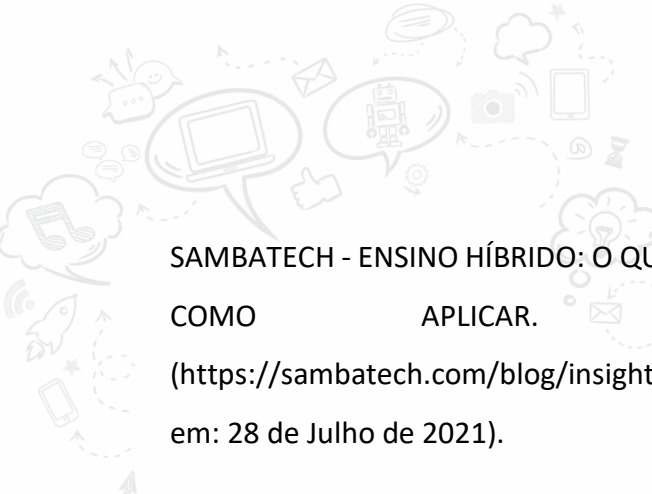
CIEB - CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. Disponível em: (<https://cieb.net.br/>). (acesso em: 19 de Julho de 2021).

EADBOX - O QUE É O ENSINO HÍBRIDO? Disponível em: (<https://eadbox.com/o-que-e-ensino-hibrido/>). (acesso em: 28 de Julho de 2021).

LILIAN BACICH - Inovação da Educação. Disponível em: (<https://lilianbacich.com/>). (acesso em: 19 de Julho de 2021).

MOVPLAN - O QUE É E QUAIS OS 5 TIPOS DE ENSINO HÍBRIDO NA PANDEMIA PARA 2021. Disponível em: (<https://movplan.com.br/blog/o-que-e-e-quis-os-5-tipos-de-ensino-hibrido-na-pandemia-para-2021/>). (acesso em: 27 de Julho de 2021).

NOVA ESCOLA - Ensino Híbrido: quais são os modelos possíveis? (<https://novaescola.org.br/conteudo/19715/ensino-hibrido-quis-sao-os-modelos-possiveis>). (acesso em: 26 de Julho de 2021).



SAMBATECH - ENSINO HÍBRIDO: O QUE É, MODELOS, VANTAGENS E COMO APLICAR. Disponível em: (<https://sambatech.com/blog/insights/ensino-hibrido/>). (acesso em: 28 de Julho de 2021).

SILABE - O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: COMO APRENDER BRINCANDO? Disponível em: (<https://silabe.com.br/blog/>). (acesso em: 23 de Julho de 2021).

TUTORMUNDI - ENSINO HÍBRIDO: O QUE VOCÊ PRECISA SABER EM 2021. Disponível em: (<https://tutormundi.com/blog/ensino-hibrido/>). (acesso em: 26 de Julho de 2021).

VYGOTSKY, Lev Semenovich et al. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins fontes, 2008.

